ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 7. Julho de 2022

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

BOLETIM Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 7. Julho de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 7, Brasília, julho 2022

Copyriht © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Marisson de Melo Marinho e Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Coordenação Técnica:
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 7, jul. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 05
Contexto 06
Metodologia 07
Resumo Executivo 08
Análise das Hortaliças 12
Alface 13
Batata 17
Cebola 21
Cenoura 26
Tomate 30
Análise das Frutas 35
Banana 35
Laranja 40
Maçã 46
Mamão 51
Melancia 56

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 07, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em junho, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços: escarola (-39%), brócolis (-38%), nabo (-24%), ervilha (-22%) e abobrinha (-18%).

Em relação às frutas comercializadas no mesmo entreposto, comparando-se junho com maio, destacaram-se na redução das cotações: jatobá (-38%), morango (-27%), tangerina (-23%), kiwi (-21%) e pitaya (-16%).

Contexto

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em junho, o movimento preponderante de preços para a batata, cebola, cenoura e tomate foi de queda na maioria das Centrais de Abastecimento. Já a alface, apresentou variações distintas pela sua característica da produção estar relativamente mais próxima aos centros consumidores e oferta pulverizada.

Tabela 1: Preços médios em junho/2022 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,48	-9,61%	4,00	-9,09%	3,31	-18,47%	2,33	-25,32%	3,58	-16,36%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,87	5,14%	3,04	-7,60%	3,14	-19,90%	1,83	-31,20%	3,13	-1,57%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,49	2,76%	1,61	-14,81%	3,12	-22,19%	3,25	-18,55%	3,87	-13,23%
CEASA/ES - Vitória	2,94	-23,80%	2,99	-14,81%	4,00	-18,20%	2,68	-13,27%	3,51	-18,56%
CEASA/PR - Curitiba	5,22	13,42%	3,13	-21,55%	3,33	-14,83%	1,94	-18,14%	5,39	-6,10%
CEASA/GO - Goiânia	3,29	-4,27%	3,29	-13,65%	3,36	-22,22%	1,89	-21,25%	3,71	-29,20%
CEASA/DF - Brasília	4,81	-6,42%	1,77	-56,19%	3,49	-36,78%	1,98	-31,25%	3,38	-14,21%
CEASA/PE - Recife	10,88	131,0%	3,42	-4,20%	3,09	-22,94%	2,93	-12,80%	3,82	29,93%
CEASA/CE - Fortaleza	7,10	1,43%	3,28	-4,09%	4,10	-28,70%	3,20	-28,89%	3,51	1,74%
CEASA/AC - Rio Branco	11,47	20,52%	4,95	-41,83%	3,99	-22,22%	4,43	-5,74%	3,49	-50,43%

Fonte: Conab

Alface

Movimento oscilou entre altas e quedas de preços. Chuvas no Nordeste afetaram a produção com elevação de preços em Recife/PE. Oferta diminuiu na maioria dos mercados. A demanda encontra-se reduzida pelas baixas temperaturas e pelos preços estarem bem superiores ao do ano passado.

Batata

Preços em queda depois de um período ascendente desde o início do ano. Boas condições de produção da safra da seca propiciaram bons níveis de oferta. Maior queda de preços foi registrada na Ceasa/DF (-56,19%), pelo incremento de 145% da oferta goiana, típico desta época.

Cebola

Queda de preços em todos os mercados analisados, depois do movimento ascendente durante 2022. Maior queda na Ceasa/DF - Brasília de 36,78%. A produção pulverizada provocou esta queda de preços. A oferta que estava concentrada na Região Sul diminuiu, assim como diminuíram as importações.

Cenoura

Continuidade do movimento descendente de preços iniciada em abril. Oferta em níveis suficientes para atender a demanda atual. Mesmo que não tenha aumentado em relação a maio, a oferta está acima das verificadas em fevereiro, março e abril, meses que ocorreram os menores patamares desta variável e maiores preços.

Tomate

Movimento descendente de preços em junho. Oferta em recuperação pela intensificação da safra de inverno. Preços caíram na maioria das Ceasas analisadas, exceção foram as Ceasas do Nordeste, Recife/PE e Fortaleza/CE, onde o aumento de preço foi provocado pelas menores ofertas da própria região.

FRUTAS

No mês de junho, dentre as frutas analisadas maçã e melancia não tiveram um comportamento uniforme nos preços. A laranja apresentou tendência de baixa nos preços, enquanto que a banana e o mamão tiveram tendência de alta.

Tabela 2: Preços médios em junho/2022 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,06	4,44%	1,94	-11,42%	5,75	-9,73%	5,22	46,63%	1,58	17,04%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,62	13,91%	1,79	-10,95%	5,61	9,36%	4,30	36,08%	1,70	-10,05%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,17	-2,46%	2,25	0,00%	6,57	16,70%	5,40	3,45%	1,68	-14,72%
CEASA/ES - Vitória	2,46	4,68%	1,90	-8,65%	6,52	3,82%	4,30	61,65%	1,61	-8,52%
CEASA/PR - Curitiba	2,44	4,72%	2,12	-10,92%	6,56	-0,61%	5,15	20,33%	1,81	14,56%
CEASA/GO - Goiânia	3,28	-4,65%	1,94	1,04%	5,00	-0,40%	4,95	42,65%	1,81	4,02%
CEASA/DF - Brasília	3,14	-13,74%	1,82	-18,39%	5,86	3,72%	3,90	-17,72%	1,35	-14,56%
CEASA/PE - Recife	2,04	20,00%	1,64	3,14%	6,44	7,69%	2,55	2,00%	1,22	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,76	1,73%	2,27	-15,93%	6,25	3,65%	2,93	-11,21%	1,79	11,18%
CEASA/AC - Rio Branco	2,43	3,40%	2,33	-3,32%	10,34	-17,41%	4,41	21,15%	7,86	5,08%

Fonte: Conab

Banana

Ocorreu diminuição da oferta de banana e elevação dos preços nas Ceasas nas principais regiões produtoras e consumidoras do Centro-Sul do país. Isso ocorreu em decorrência do frio, que atrasou a maturação e comprometeu de certa forma a qualidade das frutas.

Laranja

Queda das cotações na maior parte das Ceasas, com aumento da oferta nas lavouras, oscilação da comercialização e diminuição da demanda, que junto ao aumento da absorção de laranjas pela indústria paulista contrabalançou o aumento da oferta nos pomares. Espera-se melhor desempenho das exportações na próxima temporada.

Maçã

O mercado esteve desaquecido, com queda da comercialização e pequenos aumentos de preços. A procura continuou fraca, principalmente para as maçãs graúdas. O raleio e a poda começaram em fins de junho, a fim de preparar as macieiras para o período de dormência. As exportações estão em queda devido à quebra de safra e as importações em alta.

Mamão

Ocorreu elevação das cotações e queda da quantidade comercializada nas Ceasas, notadamente por causa do maior controle de oferta nas principais regiões produtoras proporcionado pela queda da temperatura, que atrasou o amadurecimento do mamão. As exportações também caíram em decorrência da menor produção atual.

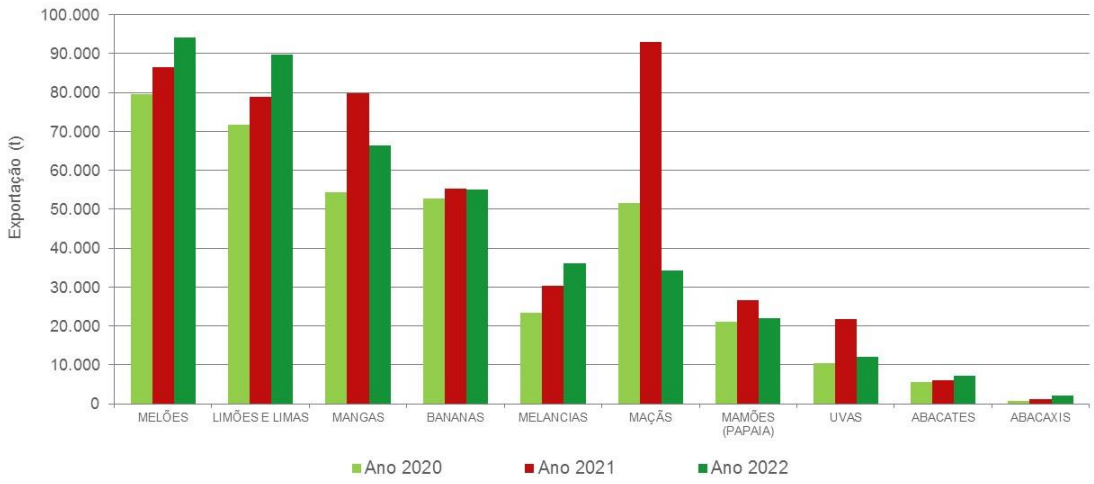
Melancia

A oferta, centrada em Goiás e em menor grau no Tocantins, caiu mais do que a demanda, que se encontra fraca, o que resultou na pressão altista sobre os preços. As exportações do primeiro semestre foram satisfatórias.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado de frutas, considerando o primeiro semestre, foi de 437,2 mil toneladas, 12,95% menor em relação ao mesmo período do ano passado, com valor auferido de US$ 395,7 milhões, 16,2% menor na mesma comparação. Destaque para os aumentos consideráveis nas exportações de melões, limões/limas e melancias. Já as mangas e maçãs tiveram reduções expressivas na quantidade exportada. As exportações de maçãs, concentradas principalmente no primeiro semestre, tiveram um grande crescimento em 2021, sendo a maior dos últimos anos. Em 2022, as exportações de maçãs recuaram principalmente devido a questões climáticas que reduziram a safra.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil acumulada de janeiro a junho de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat/MDIC

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de junho, o segmento apresentou queda de 1,3% em relação ao mês anterior e queda de 1,9% quando comparado ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.

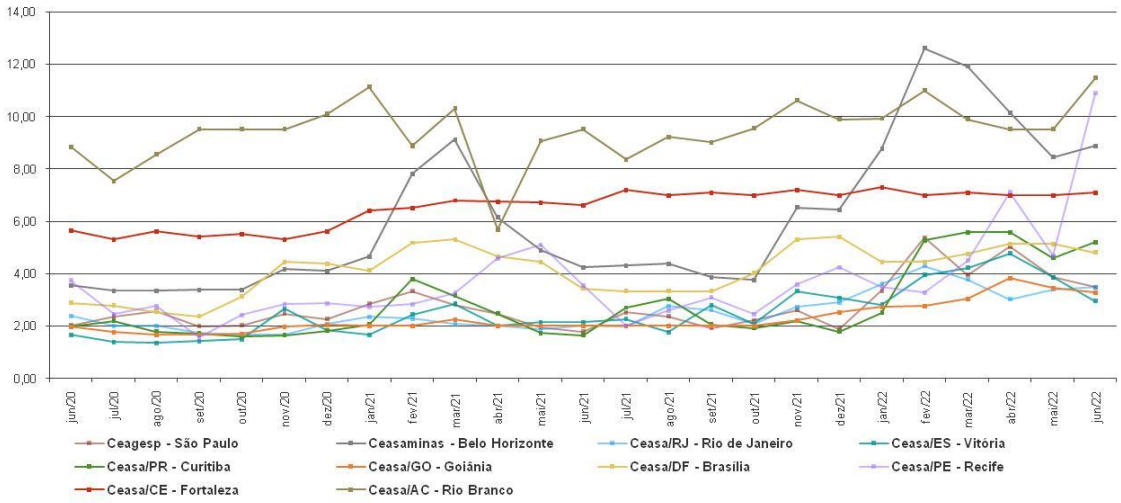
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

O movimento de preços da alface, em junho, oscilou entre altas e quedas nos mercados analisados. Registraram queda os seguintes mercados: Ceasa/ES - Vitória (-23,80%), Ceagesp - São Paulo (-9,61%), Ceasa/DF - Brasília (-6,42%), Ceasa/GO - Goiânia (-4,27%). Nos demais mercados houve aumento de preços: Ceasa/AC - Rio Branco (20,52%), Ceasa/PR - Curitiba (13,42%), CeasaMinas - Belo Horizonte (5,14%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,76%), na Ceasa/CE - Fortaleza (1,43%) e o destaque foi o aumento de 131,98% na Ceasa/PE - Recife.

Gráfico 3: Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

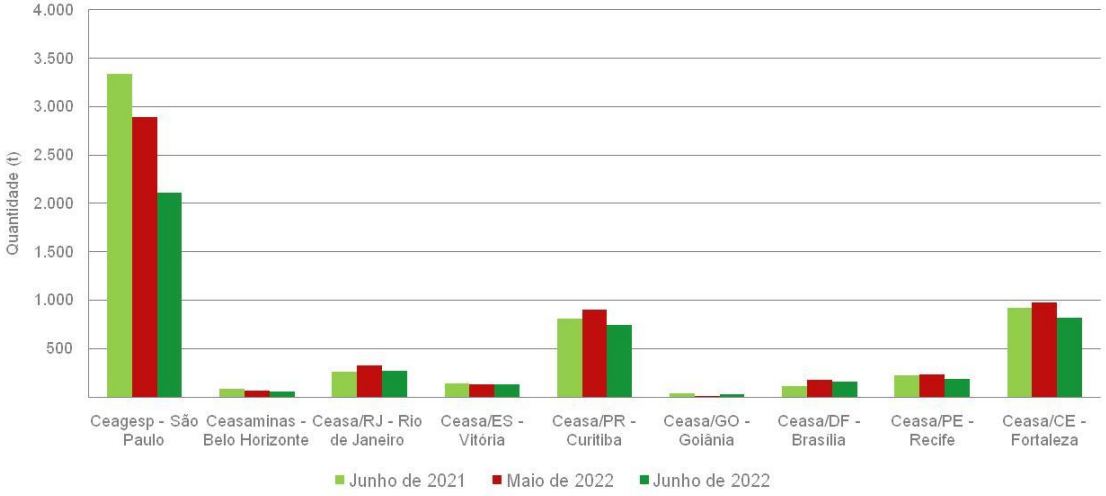
No mês de junho a distribuição de chuvas foi irregular dentre as regiões do país. Segundo o Inmet, os índices pluviométricos ficaram acima das médias previstas para o período na costa leste e norte da Região Nordeste, o que afetou a produção e reduziu a oferta de algumas culturas, dentre elas a alface. Destaca-se aqui o estado de Pernambuco, cuja oferta em junho ficou quase 20% abaixo da registrada no mês anterior e 16% menor do que em junho de 2021, o que influenciou no aumento de preços naquele mercado. Porém, parte dos mercados analisados tiveram redução na oferta em junho, e ainda assim houve redução nos preços, como em São Paulo, cujo volume comercializado em junho foi 27% menor que em maio e 58% menor que no mesmo mês do ano anterior. Isso decorre de fatores como: as baixas temperaturas, que desestimulam o consumo de folhosas cruas e também do menor poder aquisitivo da população, que tende a optar por alimentos menos perecíveis e mais calóricos.

Importante ressaltar que em vários mercados os preços estão muito acima dos praticados no mesmo mês de 2021, devido principalmente ao alto custo de produção: na Ceagesp - São Paulo, por exemplo, em junho de 2021 a média dos preços registrada era R$ 1,78 e em junho de 2022 foi para R$ 3,48.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

O que se observa no início de julho é um movimento predominantemente de queda e estabilidade de preços na maioria dos mercados, visto que, além dos fatores citados acima para menor demanda, se inicia o período de férias escolares. A exceção é a Ceasa/DF - Brasília, cujos preços estão aumentando. A Região Centro-Oeste nesse período é muito afetada pela seca, o que encarece o custo de produção especialmente pela necessidade de irrigação.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	2.465 Kg	1.172 Kg	971 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.631.742
CURITIBA-PR	731.721
IBIAPABA-CE	658.200
ITAPECERICA DA SERRA-SP	282.825
SERRANA-RJ	208.056
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	168.286
BRASÍLIA-DF	147.115
BATURITÉ-CE	108.300

cont.

MOGI DAS CRUZES-SP	103.773
SANTA TERESA-ES	103.398
NOVA FRIBURGO-RJ	46.512
BRAGANÇA PAULISTA-SP	43.222
BELO HORIZONTE-MG	39.495
GUARULHOS-SP	36.615
GOIÂNIA-GO	24.612
AFONSO CLÁUDIO-ES	22.996
ITAPIPOCA-CE	20.600
TRÊS RIOS-RJ	18.750
VALE DO IPOJUCA-PE	15.559
FORTALEZA-CE	14.670

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

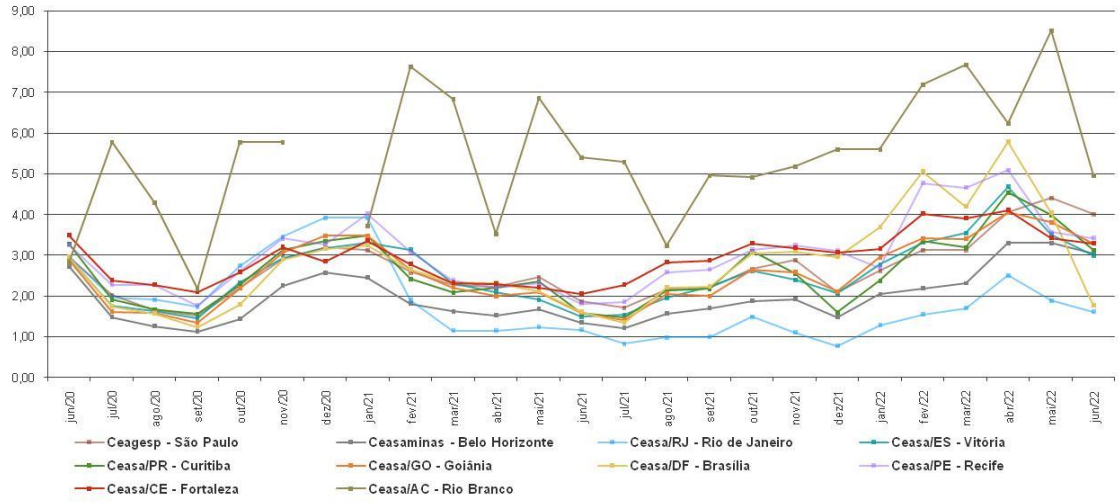
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	946.333
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	654.706
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	642.600
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	300.714
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	278.857
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	166.890
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	166.716
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	147.115
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	121.653
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	101.606
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	89.494
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	77.151
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	60.500
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	47.985
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	42.600
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	41.166
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	38.654
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	34.923
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	31.440
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	27.740

Fonte: Conab

BATATA

Pelo segundo mês consecutivo, os preços da batata mantiveram-se em queda, depois de um período de alta no começo do ano. Desta feita, a maior diminuição foi na Ceasa/DF - Brasília (-56,19%), seguida da Ceasa/AC - Rio Branco (-41,83%). Nas demais as quedas foram menores, como segue: Ceasa/PR - Curitiba (-21,55%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/ES - Vitória (-14,81%), na Ceasa/GO - Goiânia (-13,65%), na Ceagesp - São Paulo (-9,09%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,60%), na Ceasa/PE - Recife (-4,20%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (-4,09%).

Gráfico 5: Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta total nos mercados, em junho, mais uma vez teve acréscimo, porém desta vez de apenas 1,3%. Em maio, o incremento havia chegado a quase 13%. A safra da seca dos principais estados produtores ganhou força e com as condições favoráveis à colheita, poucas chuvas que ocorreram nestes últimos dois meses, fizeram com que a oferta mantivesse elevada. Pode-se citar a produção de Goiás, cujo os envios de batata aos mercados aumentaram 145% e de São Paulo, que aumentaram em 192%. A Bahia manteve sua oferta estável em relação ao mês de maio, porém, ainda assim, 101% acima dos níveis de abril.

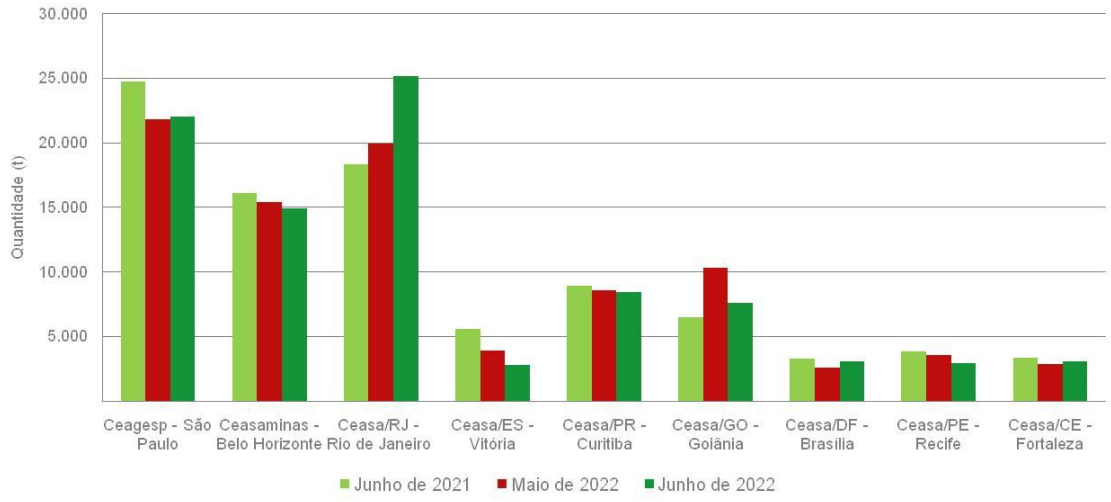
A oferta nos dez mercados analisados no primeiro semestre de 2022 ficou praticamente estável, quando comparada ao mesmo período de 2021, apenas 0,38% inferior. Estiveram abastecendo o mercado as safras das águas e da seca, sendo que

somente esta última é que abastece o mercado atualmente. Em 2022, observou-se dois meses com percentuais inferiores de oferta: fevereiro (-2,6%) e abril (-8,1%). Nos outros meses, porém, a oferta ficou acima, janeiro e maio, e praticamente iguais nos demais, o que resultou numa média estável no semestre.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

A tendência do início de julho que se observa é de queda na maioria dos mercados. As condições de produção colocadas para junho, continuam a ocorrer neste início de julho. Assim, a oferta se manteve nos patamares parecidos com o mês passado, possibilitando a queda de preços. Como exemplo, podemos citar os mercados que abastecem São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ e Belo Horizonte/MG onde o declínio de preços até o momento foi de 18,6%, 16% e 10,6%, respectivamente.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.

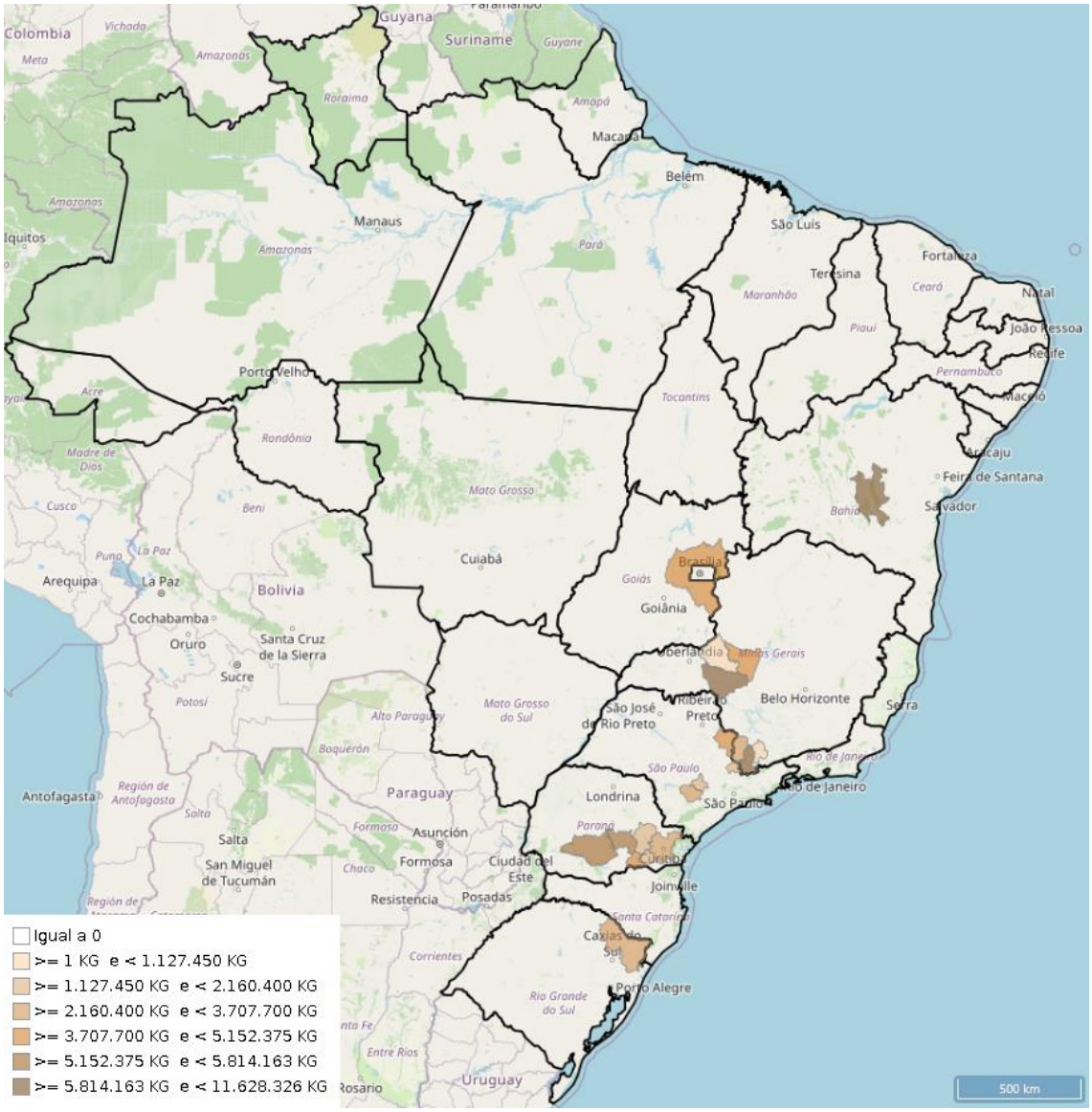


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	83.750 Kg	46.200 Kg	164.225 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	11.628.325
SEABRA-BA	10.575.155
POUSO ALEGRE-MG	7.693.220
GUARAPUAVA-PR	5.496.325
PRUDENTÓPOLIS-PR	5.152.375
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.065.641
SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.416.525
PATOS DE MINAS-MG	3.761.075

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.707.700
POÇOS DE CALDAS-MG	3.331.550
CURITIBA-PR	3.016.025
VACARIA-RS	2.421.950
ITAPETININGA-SP	2.160.400
PONTA GROSSA-PR	2.145.600
AMPARO-SP	1.578.100
LAPA-PR	1.332.025
TATUÍ-SP	1.127.450
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.065.150
PATROCÍNIO-MG	993.590
VÃO DO PARANÃ-GO	972.500

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

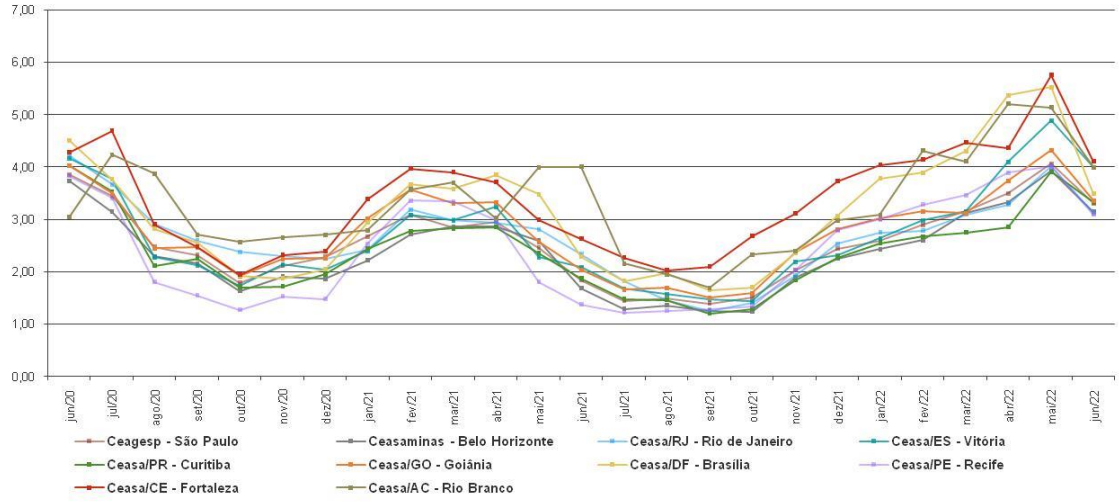
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	9.060.480
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.065.641
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	4.388.175
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.509.925
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.192.150
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.154.400
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	2.923.875
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.762.400
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.560.050
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.232.825
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.119.150
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.656.875
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.586.550
ÁGUAS DA PRATA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.498.350
PALMEIRA-PR	PONTA GROSSA-PR	1.476.950
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.460.675
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.371.000
LAPA-PR	LAPA-PR	1.332.025
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.165.495
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.132.800

Fonte: Conab

CEBOLA

Os preços em junho apresentaram queda em todos os mercados, depois de um período de movimento ascendente, que vinha desde o início do ano, quando existe no mercado a concentração de produção no Sul do País, junto com importações. As reduções de preços ficaram todas próximas à 20%, com exceção da Ceasa/DF - Brasília, onde o percentual foi de -36,78%. Nos demais, as quedas foram: Ceasa/CE - Fortaleza (-28,70%), Ceasa/PE - Recife (-22,94%), Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/GO - Goiânia (-22,22%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-22,19%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-19,90%), Ceagesp - São Paulo (-18,47%), Ceasa/ES - Vitória (-18,20%) e a Ceasa/PR - Curitiba (-14,83%).

Gráfico 7: Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em junho, a característica que vinha se apresentando no mercado, a concentração de oferta sulista enfraqueceu. Neste mês, ela representou apenas 14% da oferta nacional, enquanto no início do ano a sua representatividade alcançava mais de 80%. A partir de agora, a oferta fica pulverizada, pressionando os preços para baixo. Consequentemente, as importações também caem, pois, os menores preços não mais as viabilizam. O Nordeste, principalmente Bahia e Pernambuco, tiveram representatividade de 18% na oferta total de cebola, Goiás 27%, Minas Gerais 17% e São Paulo com 13%. Importações ainda representaram cerca de 8% e os demais estados ofertantes somam 3%.

Analisando o primeiro semestre verifica-se que em 2022 a oferta foi 2,4% inferior ao mesmo período de 2021. A principal região produtora desse semestre, o sul do País,

demonstrou crescimento na oferta de quase 18%. Destaque para Santa Catarina cujos envios este ano ficaram 20% acima que em 2021. As microrregiões Ituporanga e Rio do Sul foram as principais responsáveis por este aumento. Por outro lado, as ofertas do Sudeste e Nordeste caíram 23% e 41%, respectivamente. Na primeira, os dois maiores estados produtores tiveram queda em seus envios: Minas Gerais com um decréscimo de 22% e São Paulo com diminuição de 23%. No Nordeste, os dois principais estados produtores também tiveram baixos envios: Bahia com diminuição de 45% e Pernambuco com queda de 40%.

Um dos principais fatores para a redução da oferta nordestina de cebola foram as condições climáticas no plantio realizado no final de 2021 e início de 2022. As três principais microrregiões produtoras da Bahia tiveram diminuição da oferta no primeiro semestre: Irecê/BA (queda de 10.163 t em 2021 para 6.955 t em 2022), Juazeiro/BA (queda de 6.058 t em 2021 para 3.680 t em 2022) e, principalmente, Seabra/BA (queda de 4.689 t em 2021 para apenas 723 t em 2022). Soma-se a evolução dos custos de produção, que também pode contribuir para menor área plantada, principalmente em áreas que o produtor não se encontra suficientemente capitalizado.

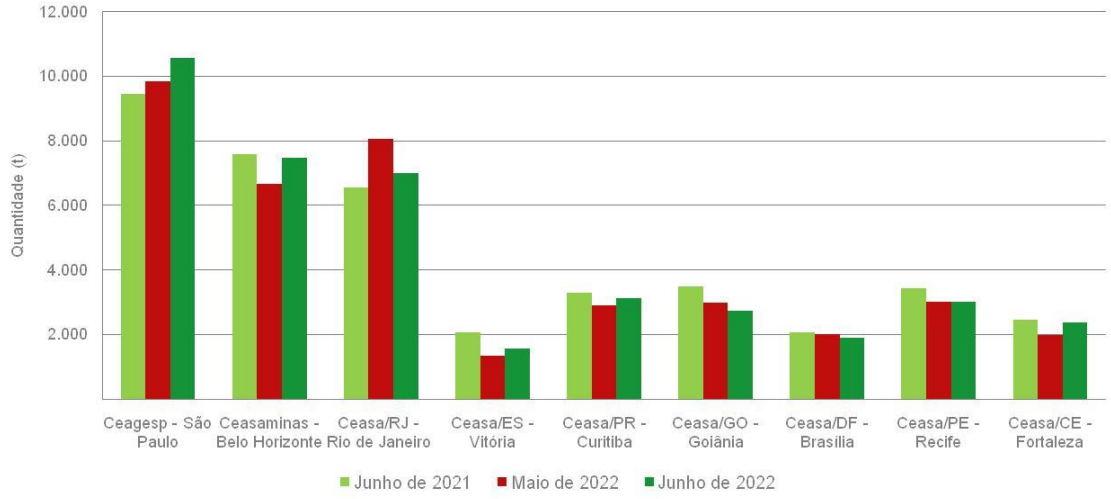
Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

Apesar das previsões serem de queda de preços para julho, normal para esta época do ano (como aconteceu em 2020 e 2021), neste início de mês este comportamento ainda não está bem definido. O que se assiste na maioria dos mercados é praticamente estabilidade dos preços, com leves quedas ou aumentos.

Importação de cebola

Depois de atingir seu pico das importações em maio, as mesmas apresentaram queda sensível, como normalmente acontece na maioria dos anos (Gráfico 9). O total importado que tinha alcançado em maio 53.013 toneladas, em junho totalizou apenas 12.238 toneladas. Apesar desta queda mensal, elas ainda ficaram acima do observado no mesmo mês do ano de 2021 (2.966 toneladas). Fator importante para este descenso é o declínio dos preços nos mercados atacadistas, época em que, como já citado, o abastecimento nacional se pulveriza e não fica concentrado na região sul do País.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.

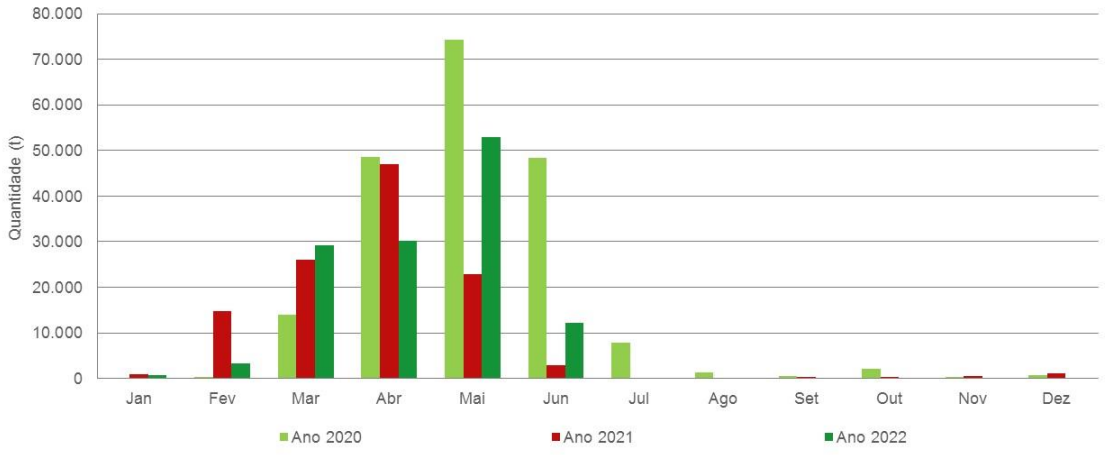


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	85.580 Kg	89.520 Kg	240.000 Kg

Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat/MDIC

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.344.780
PETROLINA-PE	3.684.100
IMPORTADOS*	3.144.860
ARAXÁ-MG	3.094.680
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.008.720
CERRO LARGO-RS	2.259.220
IRECÊ-BA	2.258.480
PATOS DE MINAS-MG	1.576.860

cont.

ITUPORANGA-SC	1.243.590
RIO DO SUL-SC	1.127.460
CATALÃO-GO	976.540
PIEDADE-SP	952.720
JUAZEIRO-BA	942.480
JABOTICABAL-SP	755.820
UBERLÂNDIA-MG	732.240
PARACATU-MG	568.400
GOIÂNIA-GO	502.615
CURITIBA-PR	469.600
RIO DE JANEIRO-RJ	329.200
UBERABA-MG	275.200

*Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.118.200
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	3.144.860
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.862.100
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	2.259.220
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.885.920
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.672.980
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.138.900
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.127.460
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	957.540
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	905.820
LUZIÂNIA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	896.160
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	858.440
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	847.480
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	779.520
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	719.000
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	691.500
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	648.760
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	605.660
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	557.340
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	491.500

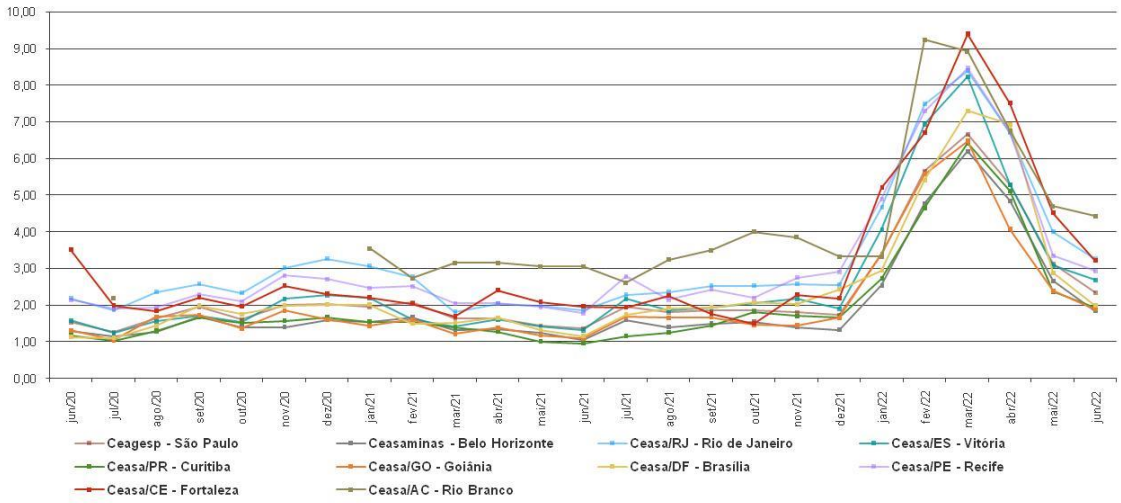
*Cebola importada

Fonte: Conab

CENOURA

Nova queda de preços foi observada em junho para a cenoura, após período de altas sensíveis, que tiveram seu pico no mês de março. Os percentuais negativos foram: Ceasa/DF - Brasília (-31,25%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-31,20%), Ceasa/CE - Fortaleza (-28,89%), na Ceagesp - São Paulo (-25,32%), Ceasa/GO - Goiânia (-21,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-18,55%), Ceasa/PR - Curitiba (-18,14%), Ceasa/ES - Vitória (-13,27%), Ceasa/PE - Recife (-12,80%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-5,74%).

Gráfico 10: Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



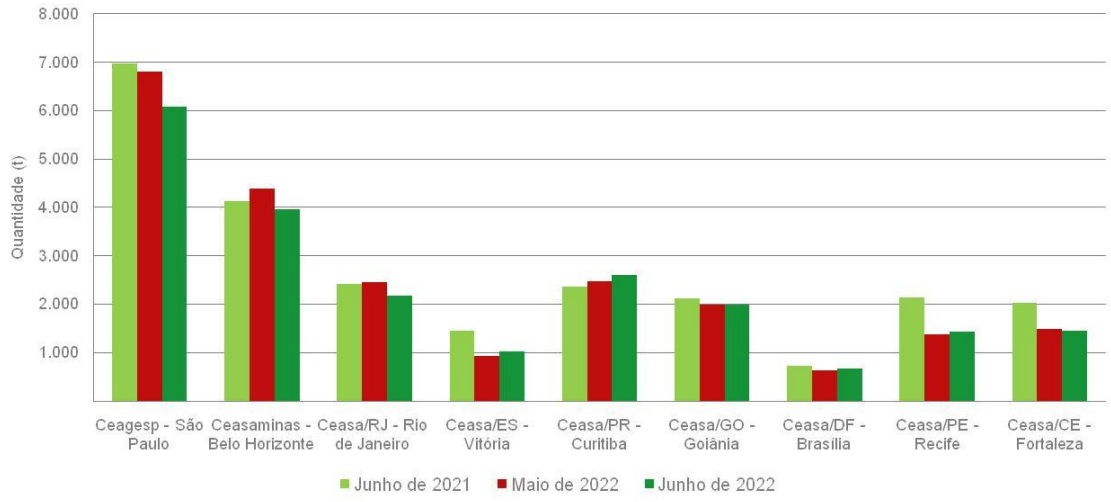
Fonte: Conab

A oferta nos mercados atacadistas analisados explica esta performance dos preços em junho, bem como durante o primeiro semestre de 2022. Quando comparamos junho e maio verifica-se queda de 5% na oferta, porém quando comparamos às de fevereiro, março e abril a oferta ficou em torno de 20% acima. Já na comparação do primeiro semestre de 2022 com o de 2021, a redução foi de 15%. A oferta destes meses foi influenciada pelas chuvas em várias regiões produtoras. Na principal região abastecedora nacionalmente, em Minas Gerais, as chuvas fortes do início do ano ocasionaram dificuldades na colheita, bem como perdas e atraso no plantio, prejudicando os envios aos mercados nos meses posteriores. Além disto, também em Goiás, Bahia e São Paulo, a pluviometria elevada provocou quadro semelhante. Com a normalização das chuvas em meados de março, os produtores puderam plantar e colher sem maiores perdas e a oferta subiu.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

O quadro que se verifica no início de julho é o mesmo de junho. A oferta se mantém suficiente para atender a demanda, que aparentemente voltou aos níveis normais, antes da alta acentuada do preço. Em quase todos os mercados os preços diários vêm apresentando queda. Na Ceagesp - São Paulo o percentual de diminuição é de 13%, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro é de 15%. A maior queda verificada até o momento foi na Ceagesp - Ribeirão Preto, de 28%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.

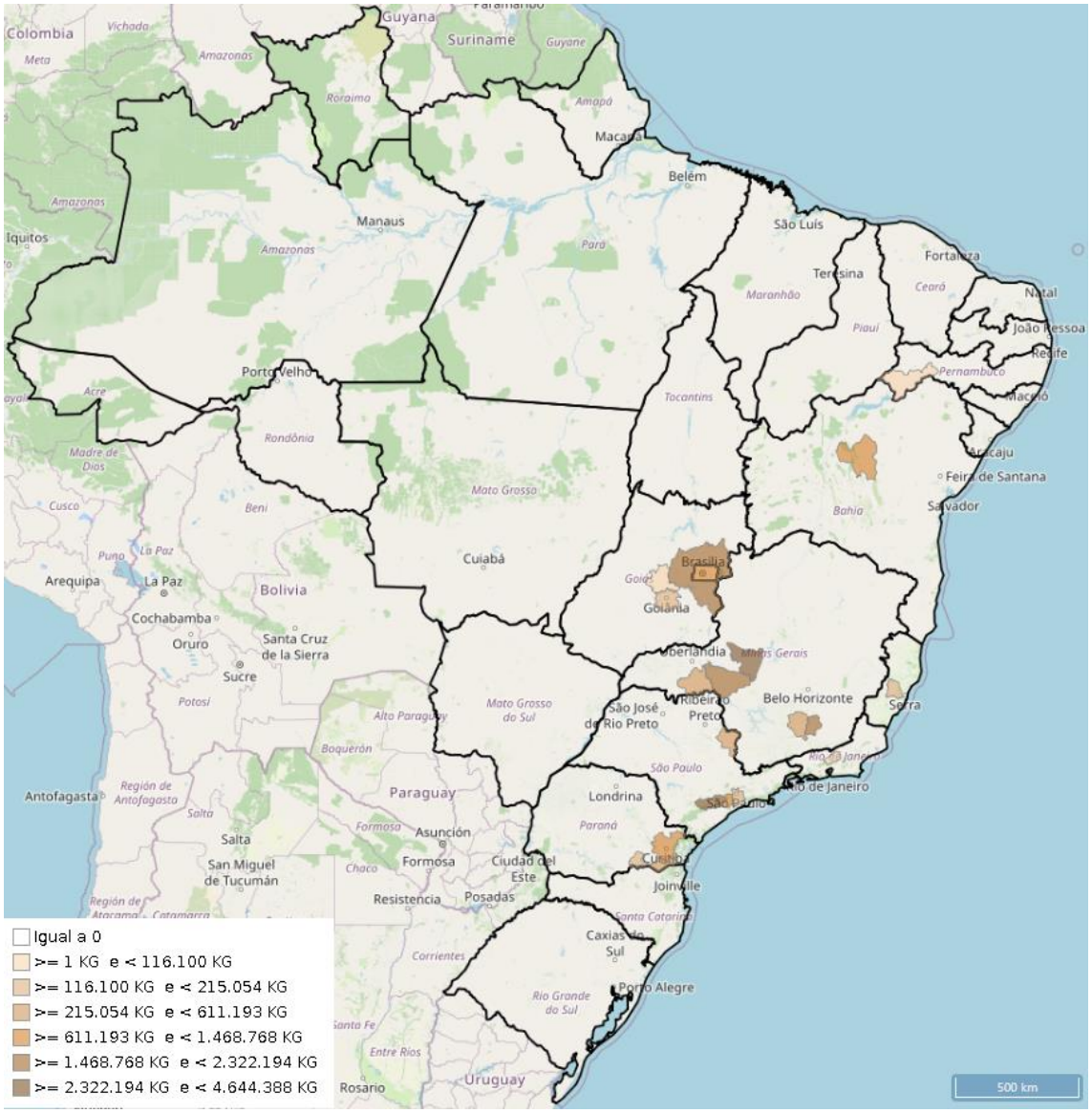


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	28.980 Kg	22.000 Kg	31.080 kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.644.387
PIEDADE-SP	4.345.422
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.215.726
ARAXÁ-MG	1.475.560
BARBACENA-MG	1.468.768
CURITIBA-PR	1.453.167
IRECÊ-BA	1.352.820
ITAPECERICA DA SERRA-SP	655.377

cont.

BRASÍLIA-DF	611.193
RIO NEGRO-PR	515.230
UBERABA-MG	504.796
SÃO JOÃO DEL REI-MG	229.040
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	215.054
SANTA TERESA-ES	172.280
SÃO PAULO-SP	140.051
SÃO MATEUS DO SUL-PR	122.500
GOIÂNIA-GO	116.100
ANÁPOLIS-GO	103.194
PETROLINA-PE	98.000
SERRANA-RJ	95.960

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

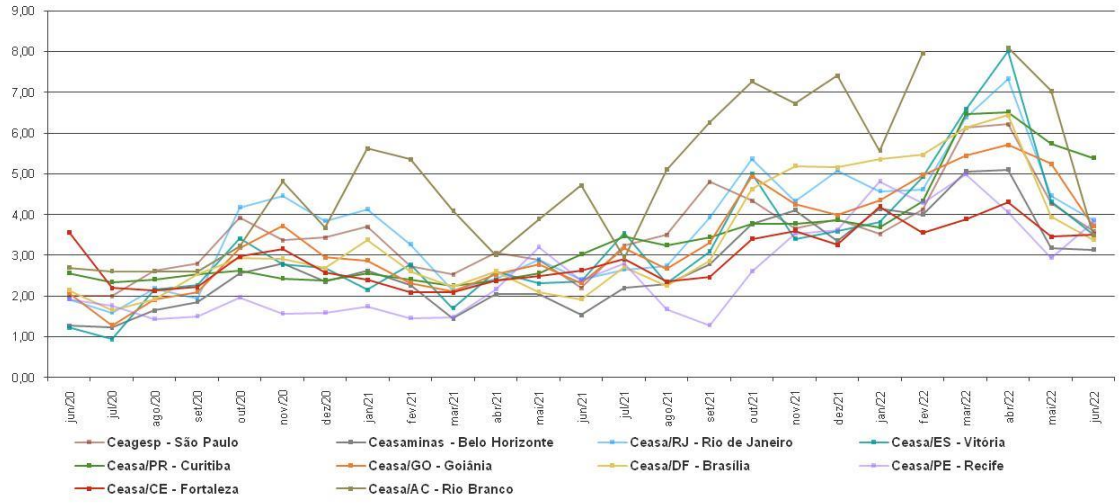
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.922.135
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.034.121
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.167.363
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.610.266
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.462.520
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.287.620
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.146.625
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	923.450
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	654.972
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	611.193
UBERABA-MG	UBERABA-MG	504.796
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	460.810
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	415.142
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	296.905
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	244.145
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	159.600
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	140.051
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	132.980
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	131.214
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	122.500

Fonte: Conab

TOMATE

Os preços do tomate caíram pelo segundo mês consecutivo, depois de atingirem o pico em abril, considerado como um dos maiores níveis dos últimos anos, conforme pode-se verificar no gráfico de preços médios. No entanto, a queda de preços em junho foi menos significativa do que em maio e não foi unânime. Nos mercados atacadistas analisados da Região Nordeste os preços subiram: Ceasa/PE - Recife (29,93%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (1,74%). O movimento descendente foi registrado nas seguintes Ceasas: Ceasa/AC - Rio Branco (-50,43%), Ceasa/GO - Goiânia (-29,20%) Ceasa/ES - Vitória (-18,56%), Ceagesp - São Paulo (-16,36%), Ceasa/DF - Brasília (-14,21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-13,23%), Ceasa/PR - Curitiba(-6,10%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (-1,57%).

Gráfico 12: Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

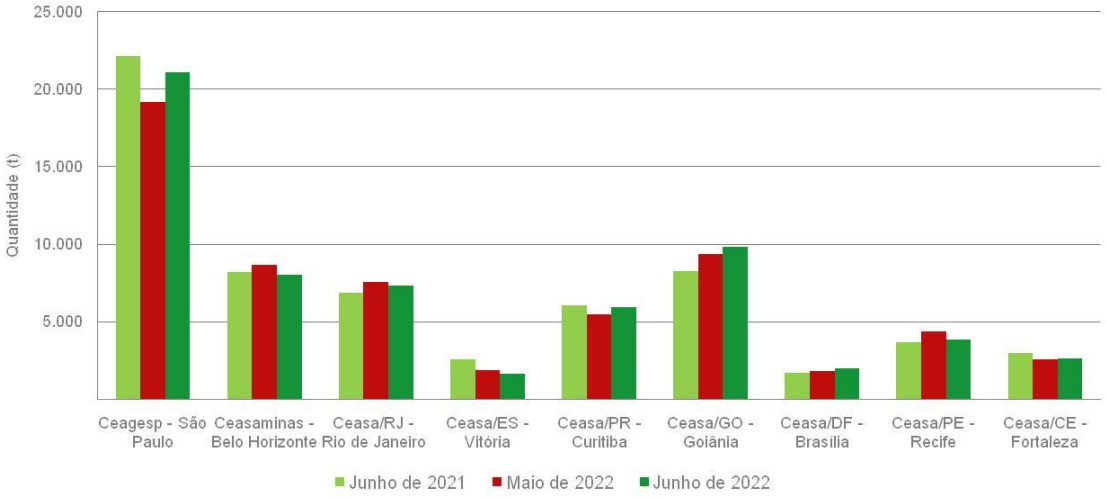
Nas duas Ceasas do Nordeste, que foram exceção quanto ao comportamento dos preços, a comercialização nos mercados foi menor em relação a maio, decorrente da redução da oferta a partir dos estados produtores da região. Pode-se ressaltar a redução de 12,7% na oferta de Pernambuco (maior produtor no Nordeste). Entretanto, a nível nacional, a oferta para Ceasas analisadas aumentou 2,4% em relação a maio, pressionando os preços para baixo. A safra de inverno, abastecedora dos mercados atualmente, vem ganhando força em todas as regiões produtoras, o que possibilita a continuidade do movimento descendente de preços. No entanto, as temperaturas baixas levam à maturação lenta do fruto e abre espaço para o produtor, quando possível e vantajoso, segurar a colheita, evitando novas quedas de preços.

Esta recuperação da oferta nos dois últimos meses ainda não foi suficiente para compensar os baixos patamares verificados no início do ano, mais precisamente nos meses de fevereiro, março e abril. No cômputo geral do semestre, a comercialização em 2022 ficou 5% abaixo da de 2021. Ressalta-se que as chuvas do final de 2021 e início de 2022 trouxeram consequências negativas para a produção em várias áreas, desencadeando a trajetória ascendente dos preços nos quatro primeiros meses deste ano.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

Pelo que se verifica no início de julho, a tendência é de queda dos preços. Este movimento é registrado em todos os mercados atacadistas, como por exemplo, na CeasaMinas - Belo Horizonte onde as cotações do fruto na primeira semana de julho apresentam queda de 17%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a diminuição de preço é de 19%. As maiores quedas foram registradas nos mercados atacadistas que abastecem Cuiabá/MT (-43%), Cascavel/PR (-39%) e Salvador/BA (-33%).

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.

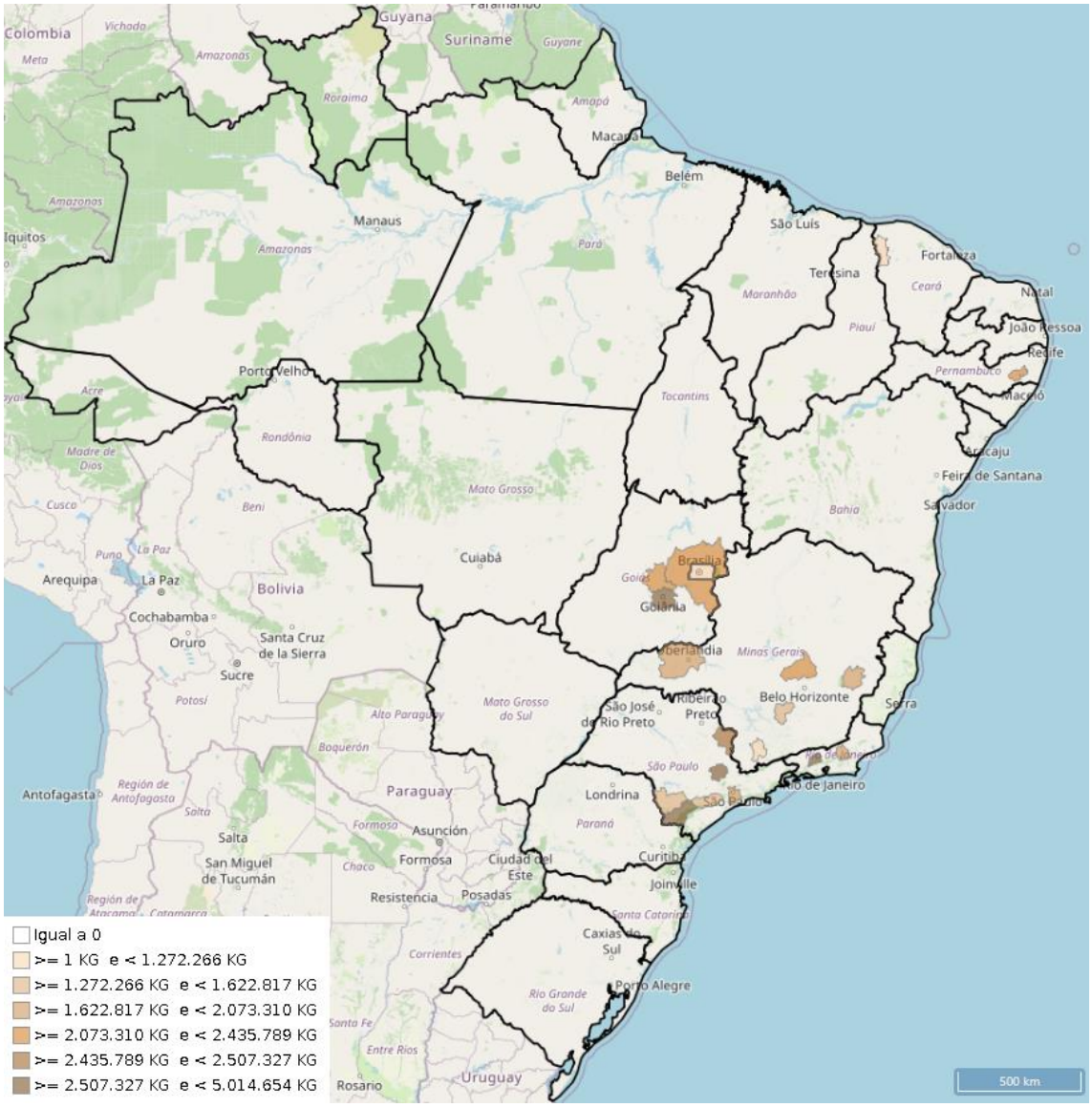


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	79.902 Kg	65.754 Kg	75.744 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.014.653
GOIÂNIA-GO	4.829.422
CAMPINAS-SP	3.654.553
VASSOURAS-RJ	2.601.178
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.435.789
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.313.860
SETE LAGOAS-MG	2.175.676
ANÁPOLIS-GO	2.167.034

cont.

ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.073.310
UBERLÂNDIA-MG	1.918.674
SÃO PAULO-SP	1.844.157
NOVA FRIBURGO-RJ	1.688.500
CARATINGA-MG	1.622.817
MOJI MIRIM-SP	1.589.384
OLIVEIRA-MG	1.458.879
ITAPEVA-SP	1.339.112
PIEDADE-SP	1.272.266
IBIAPABA-CE	1.246.575
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.207.755
BRASÍLIA-DF	1.114.726

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.317.719
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.226.976
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.191.956
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.142.292
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.844.157
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.780.128
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.711.578
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.513.663
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.494.978
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.434.132
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.260.199
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.156.932
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.137.015
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.133.010
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.131.705
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.114.726
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	CARATINGA-MG	972.060
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	946.132
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	930.616
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	913.196

Fonte: Conab

O Gráfico 12 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de junho, o segmento apresentou queda de 8,7% em relação ao mês anterior e queda de 8,5% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.

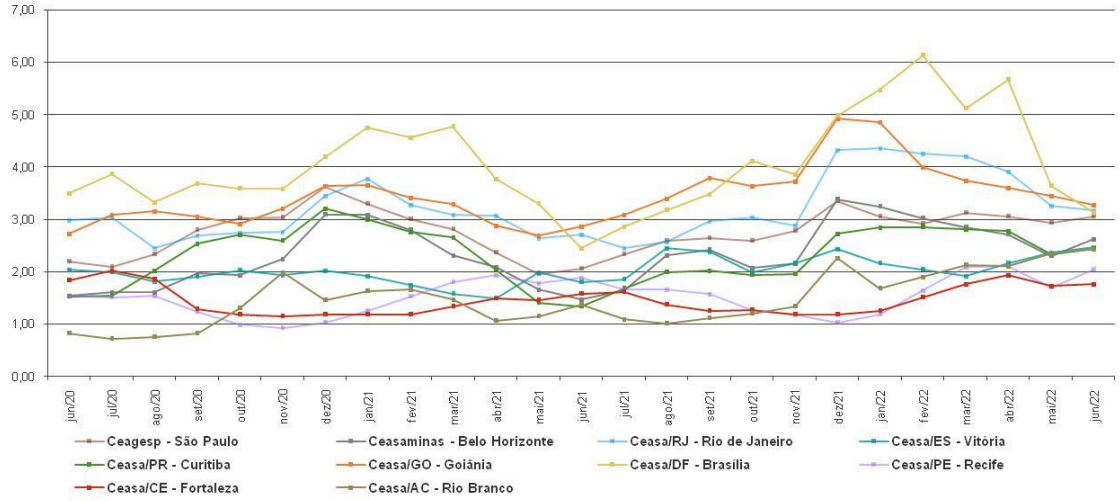
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

Em relação aos preços no mercado de banana aconteceram altas na Ceagesp - São Paulo (4,44%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,91%), Ceasa/ES - Vitória (4,68%), Ceasa/PR - Curitiba (4,72%), Ceasa/PE - Recife (20%), Ceasa/CE - Fortaleza (1,73%) e Ceasa/AC - Rio Branco (3,4%). Quedas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-2,46%), Ceasa/GO - Goiânia (-4,65%) e Ceasa/DF - Brasília (-13,74%).

Gráfico 15: Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda de destaque na CeasaMinas - Belo Horizonte (-15,67%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-29,07%) e Ceasa/DF - Brasília (-23,81%), além da alta de quase 100% na Ceasa/AC - Rio Branco. Já em relação a junho de 2021, em relevo a queda na Ceasa/ES - Vitória (-20,07%).

Junho foi marcado por diminuição da disponibilidade de banana nas Ceasas (tanto da variedade prata quanto nanica) advinda das principais regiões produtoras do Centro-Sul do país, de elevação de preços na maioria dos entrepostos atacadistas e de demanda regular, capaz de absorver a oferta em queda. A diminuição da disponibilidade de banana nas roças e no atacado se deu principalmente por causa do frio, que atrasou a maturação e comprometeu a qualidade e o tamanho das frutas em algumas das principais regiões produtoras do país (norte mineiro, região de Registro/SP e norte catarinense). Esse acontecimento tem a ver com o aparecimento de *chilling*, que é a friagem que causa perturbações ou danos fisiológicos na planta e no fruto da bananeira, como escurecimento da casca, baixa taxa de conversão de

amido em açúcares, perda de sabor e aroma. Assim, nas regiões não impactadas pela friagem, como centro-norte baiano, as bananas (tanto prata quanto nanica) tiveram melhor qualidade e puderam até mesmo serem vendidas a preços melhores, o que foi positivo para a rentabilidade desses produtores. O frete também foi um fator a adicionar algumas diferenças de preços entre centros consumidores, por causa do preço do diesel.

As principais regiões produtoras no mês foram regiões mineiras lideradas por Janaúba, Januária, Itabira, Belo Horizonte, Montes Claros, Pirapora e Curvelo, com mais de 12,7 mil toneladas, maior região produtora (principalmente prata); praças capixabas (especialmente Linhares, Santa Teresa, Guarapari e Afonso Cláudio; Registro (SP), Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, Mata Setentrional Pernambucana e Médio Capiberibe, Bom Jesus da Lapa e Barreiras (BA) e Joinville (grande produtor catarinense de nanica).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

No período considerado, os preços da banana nanica tiveram alta na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/PR - Cascavel, Ceagesp - Presidente Prudente, CeasaMinas - Uberaba e Ceasa/ES - Vitória. Já para a banana prata houve estabilidade ou alta na maioria do entrepostos, com destaque para a elevação na Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/BA - Salvador e CeasaMinas - Belo Horizonte.

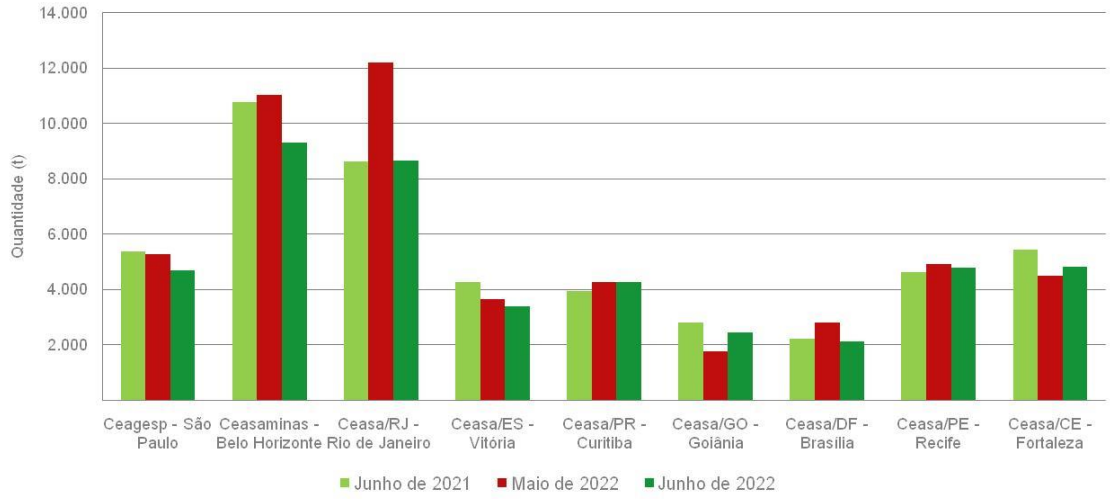
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, haverá precipitações dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica (principalmente leste catarinense e sul de São Paulo, produtores de nanica) e a temperatura deverá ficar dentro da média histórica para todas as regiões produtoras. Isso poderá favorecer o desenvolvimento dos cachos, a depender também dos tratos culturais a serem feitos nas lavouras.

Exportação de banana

As vendas externas no primeiro semestre de 2022 tiveram um volume de 55.62 mil toneladas, número praticamente igual em relação até junho de 2021, e o valor auferido foi US$ 22,9 milhões, 25% maior em relação à parcial do ano passado. As vendas externas começaram em alta no primeiro trimestre, mas foram declinantes no segundo trimestre, em virtude não só da menor produção nacional, mas também da

concorrência com outros países produtores, como a banana equatoriana no mercado, após a resolução de problemas fitossanitários nesse país. O principal destino da banana brasileira foi o Mercosul, mas também a Europa.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.

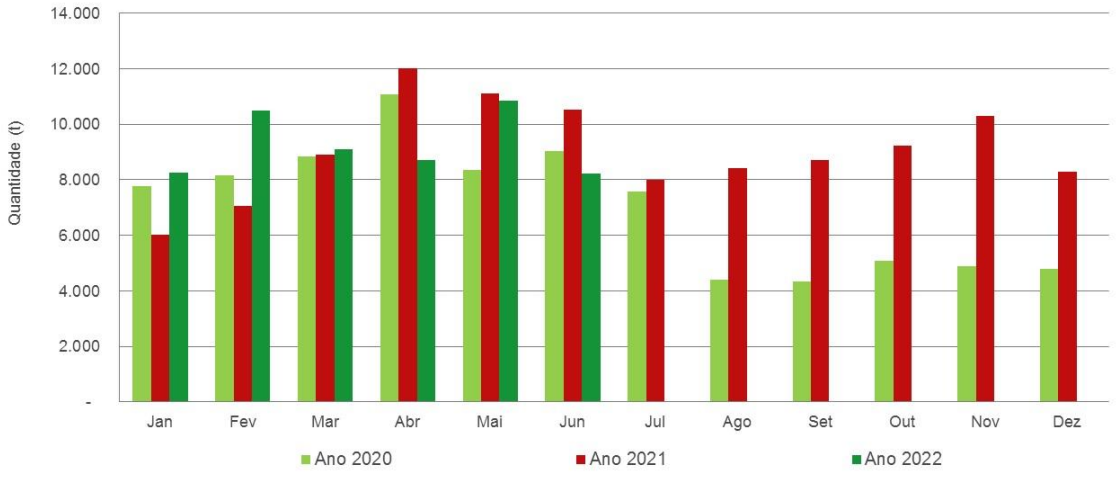


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	580.125 Kg	200.265 Kg	400.465 Kg

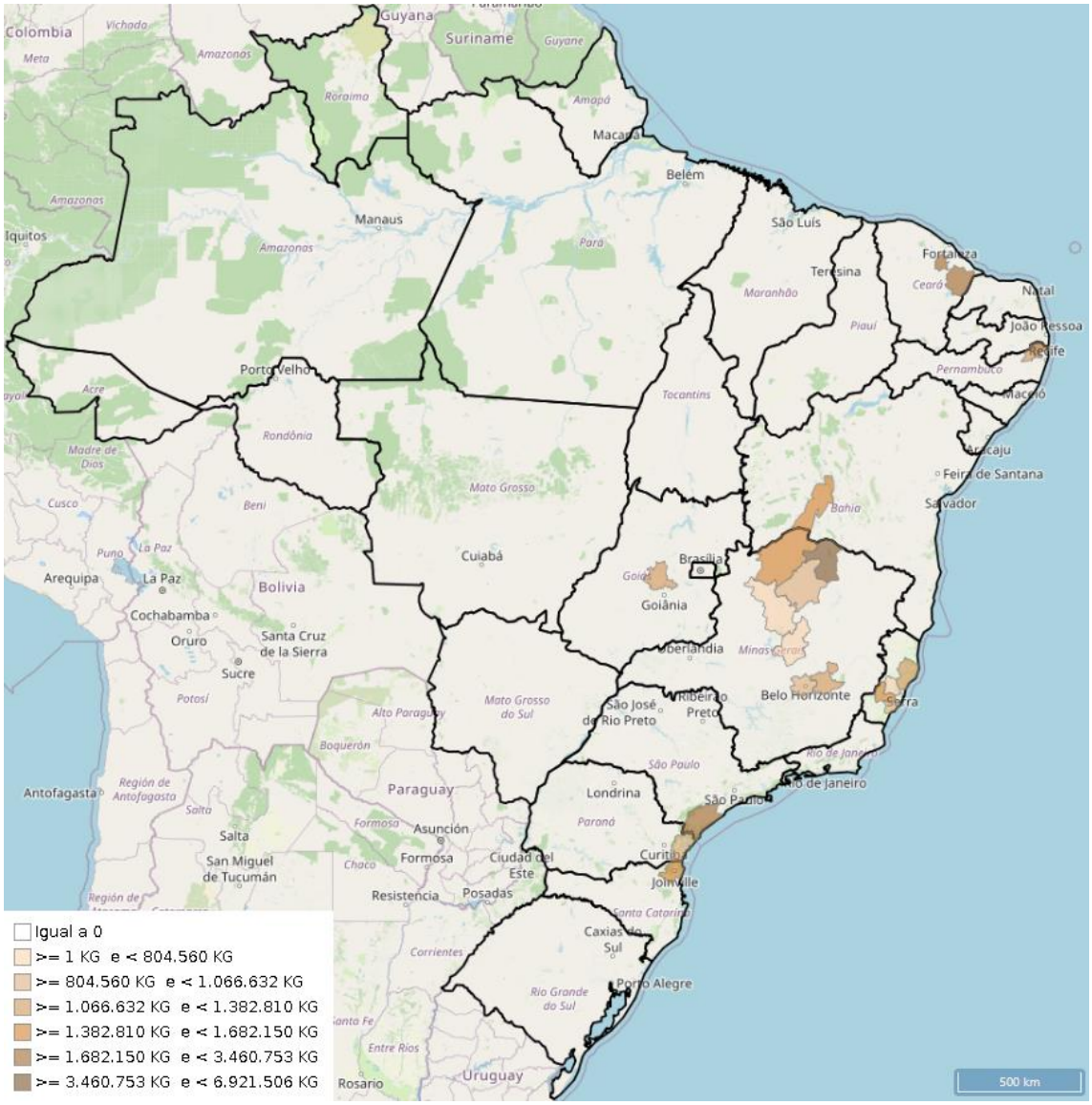
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat/MDIC

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.921.505
REGISTRO-SP	3.098.420
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.913.854
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.370.370
BATURITÉ-CE	1.682.150
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.681.743
JANUÁRIA-MG	1.618.188
JOINVILLE-SC	1.435.720

cont.

AFONSO CLÁUDIO-ES	1.382.810
ANÁPOLIS-GO	1.366.555
LINHARES-ES	1.210.920
ITABIRA-MG	1.146.946
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.066.632
GUARAPARI-ES	1.058.480
PARANAGUÁ-PR	1.046.292
BELO HORIZONTE-MG	824.120
MONTES CLAROS-MG	804.560
PIRAPORA-MG	794.950
SANTA TERESA-ES	784.740
CURVELO-MG	772.928

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

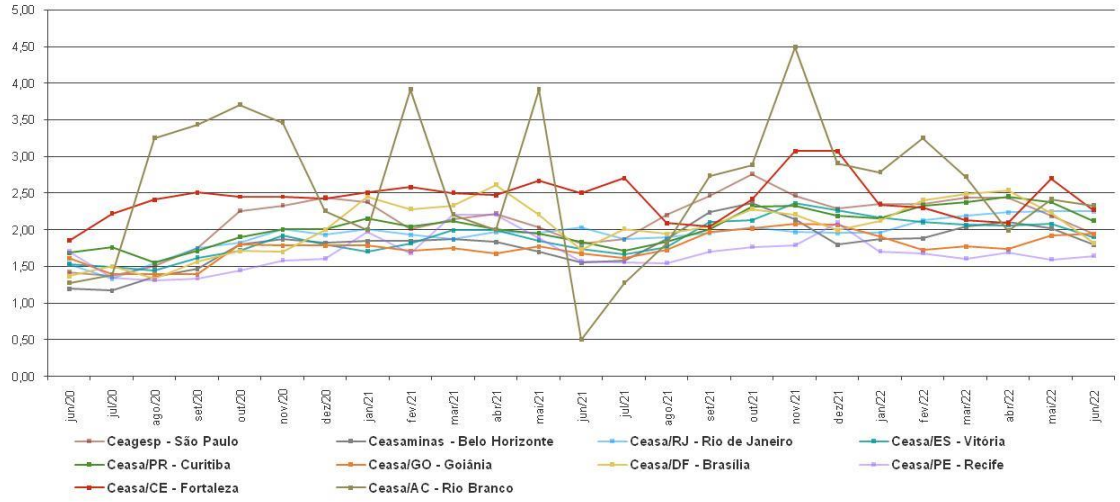
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.528.855
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.720.624
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.682.670
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.211.744
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.210.920
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	978.755
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	971.300
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	964.072
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	958.526
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	837.280
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	777.248
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	765.520
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	757.770
CURVELO-MG	CURVELO-MG	737.522
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	670.288
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	654.220
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	622.842
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	543.420
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	528.939
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	524.760

Fonte: Conab

LARANJA

No que diz respeito ao mercado de laranja, ocorreu alta na Ceasa/PE - Recife (3,14%) e queda de preços na Ceagesp - São Paulo (-11,42%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-10,95%), Ceasa/ES - Vitória (-8,65%), Ceasa/PR - Curitiba (-10,92%), Ceasa/DF - Brasília (-18,39%), Ceasa/CE - Fortaleza (-15,93%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-3,32%). Preços estáveis foram detectados na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/GO - Goiânia.

Gráfico 18: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para a elevação na Ceasa/PE - Recife (18,1%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-5,43%), Ceasa/ES - Vitória (-14,31%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-6,79%). Em relação a junho de 2021, em relevo a alta na Ceasa/PE - Recife (38,56%) e a queda na Ceasa/DF - Brasília (-23,89%).

O mês de junho foi marcado por queda das cotações na maior parte das Centrais de Abastecimento, com aumento da oferta nas roças e oscilação da comercialização nas Ceasas, e isso ocorreu em meio à diminuição da demanda, que junto ao aumento da absorção de laranjas pela indústria paulista (contratos ativos a partir de junho) contrabalançou o aumento da oferta nos pomares. A demanda continuou baixa por causa do tempo mais frio nos principais centros consumidores do Centro-Sul do país e da restrição no poder aquisitivo da população.

Espera-se para julho o aumento gradual da oferta das laranjas precoces (sobretudo rubi, westin, hamlin e valência), principalmente do cinturão citrícola, que abrange parte

de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, e é responsável por 85% da produção de laranja do Brasil. Segundo dados do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), a produção estimada para a safra 2022/23 (julho de 2022 a junho de 2023) na região é de 316,95 milhões de caixas (40,8 kg), ou seja, 12,9 milhões de toneladas da fruta. O volume projetado é 20,5% acima da safra anterior, de 263,0 milhões de caixas. No entanto, talvez a melhora da produtividade não seja suficiente para elevar a rentabilidade dos produtores, pois os custos com insumos estão em patamares altos, inclusive para tratos culturais relacionados ao *greening*, que não só impacta na produtividade e nos custos de produção dos pomares, mas na textura e saber das frutas.

No que diz respeito às regiões produtoras, os destaques foram: Limeira, Moji Mirim, Pirassununga, Jaboticabal, Catanduva e Araraquara e demais regiões paulistas que, juntas, produziram mais de 30,4 mil toneladas; além desse montante, houve a produção em Goiânia e Anápolis (GO), Alagoinhas Entre Rios (BA), Rio de Janeiro e Boquim/SE (9,07 mil toneladas), isoladamente a maior produtora do mês.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

No período considerado o preço da laranja pera foi estável na maioria das Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/BA - Salvador e CeasaMinas – Uberaba, e queda na Ceagesp - São José do Rio Preto. O tempo frio e seco previsto para os próximos meses no cinturão citrícola pelo Boletim Agroclimatológico do INMET pode significar boas condições de colheita das frutas já maduras e problemas com o enchimento das frutas que estão em estágios anteriores de produção, como a floração e o pegamento.

Exportação de laranja

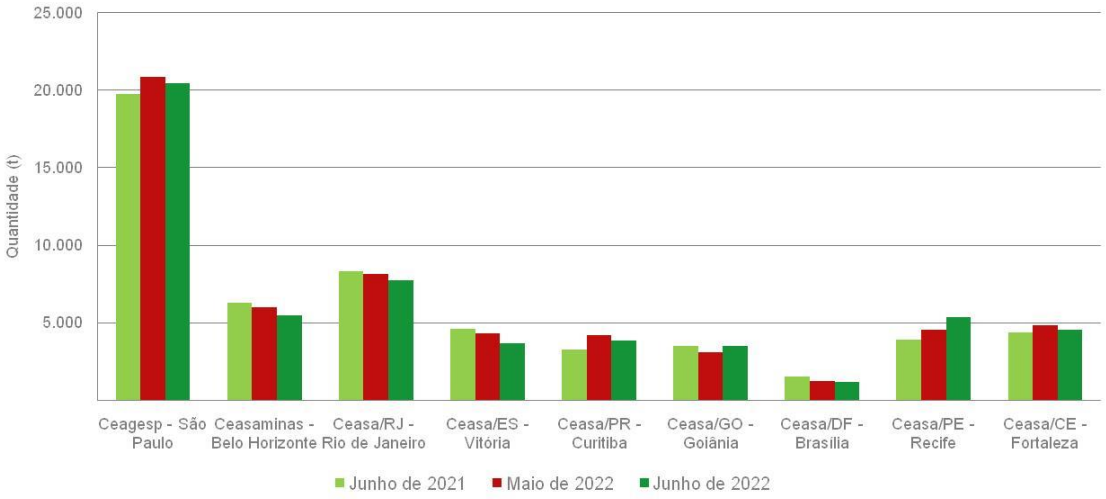
As exportações de laranja (frescas ou secas) para o exterior no primeiro semestre de 2022 foram de 175 toneladas, cerca de 2% daquilo que foi enviado até junho de 2021, e a receita dos exportadores foi de US$ 174,3 mil, número 77% menor em relação ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 20).

O Brasil, maior produtor e exportador de suco de laranja do mundo, também passou por dificuldades climáticas nas safras 2020/21 e 2021/22, com quebra de safra (estiagem); assim, os envios de laranja *in natura* e na forma de suco foram menores, o

que está representando uma perda de uma oportunidade, já que houve quebra de safra na Flórida/EUA.

Já para a próxima temporada, com a expectativa de uma safra maior em 2022/23, espera-se que esse desempenho supere o ano anterior. Poderá contribuir para isso a pequena safra recém-colhida nos EUA, pois com a crise de fornecimento de laranja na Flórida, o Brasil pode ajudar a abastecer o mercado americano. Outro fator que deve contribuir para o melhor desempenho das exportações brasileiras é a crise logística no México, importante fornecedor de laranja para os EUA. A escassez de caminhões-tanque pode dificultar as exportações de suco de laranja do país, já que o setor é altamente dependente do transporte terrestre para enviar mercadorias para seu principal mercado, os EUA.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.

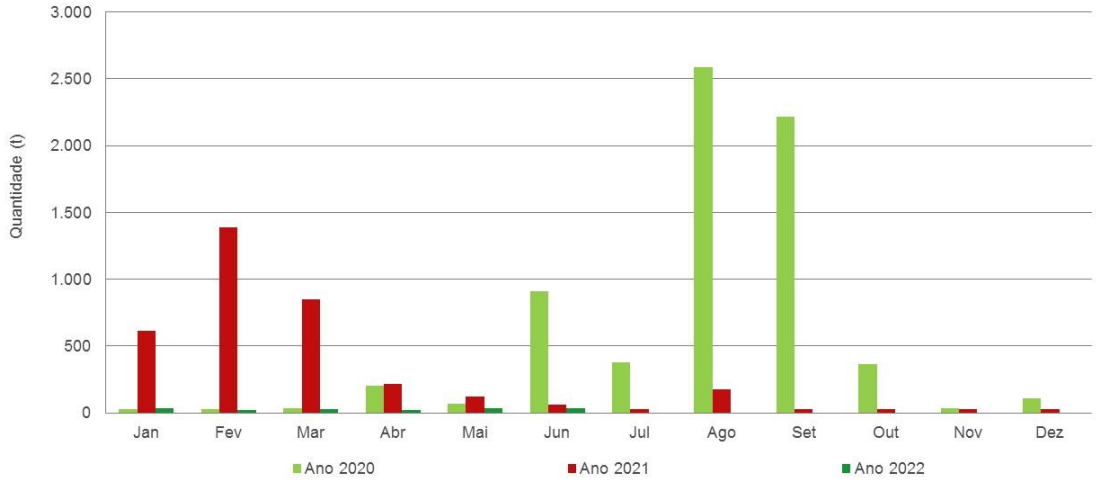


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	63.340 Kg	41.764 Kg	49.380 Kg

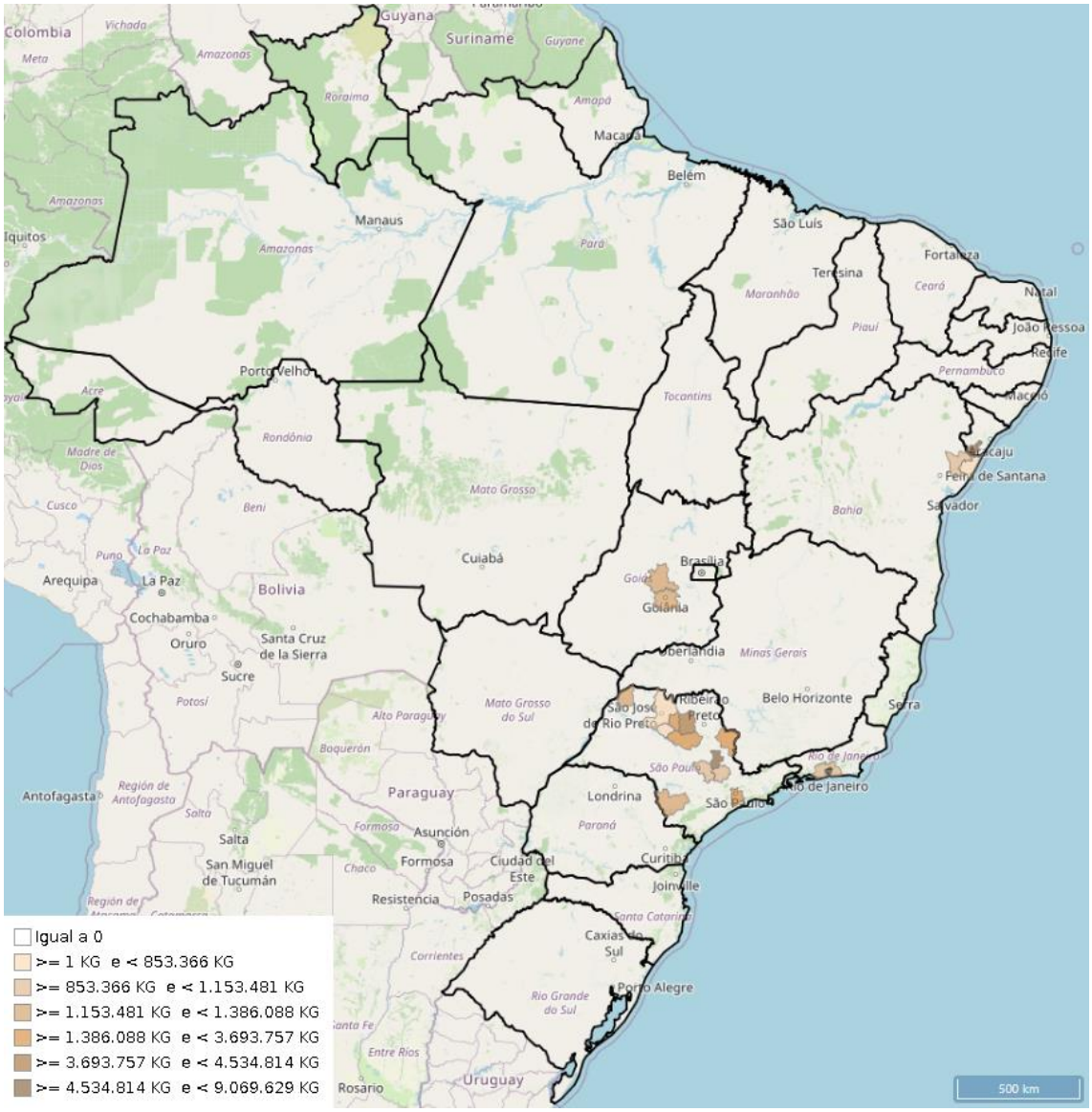
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat/MDIC

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	9.069.628
LIMEIRA-SP	6.955.428
MOJI MIRIM-SP	4.020.416
PIRASSUNUNGA-SP	4.010.870
JABOTICABAL-SP	3.693.757
CATANDUVA-SP	2.055.655
ARARAQUARA-SP	1.638.975
SÃO PAULO-SP	1.543.012

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.386.088
GOIÂNIA-GO	1.384.952
JALES-SP	1.319.519
ANÁPOLIS-GO	1.189.100
ITAPEVA-SP	1.153.481
PIRACICABA-SP	959.110
ALAGOINHAS-BA	881.375
RIO DE JANEIRO-RJ	865.547
CAMPINAS-SP	853.366
NOVO HORIZONTE-SP	821.452
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	813.620
ENTRE RIOS-BA	756.800

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

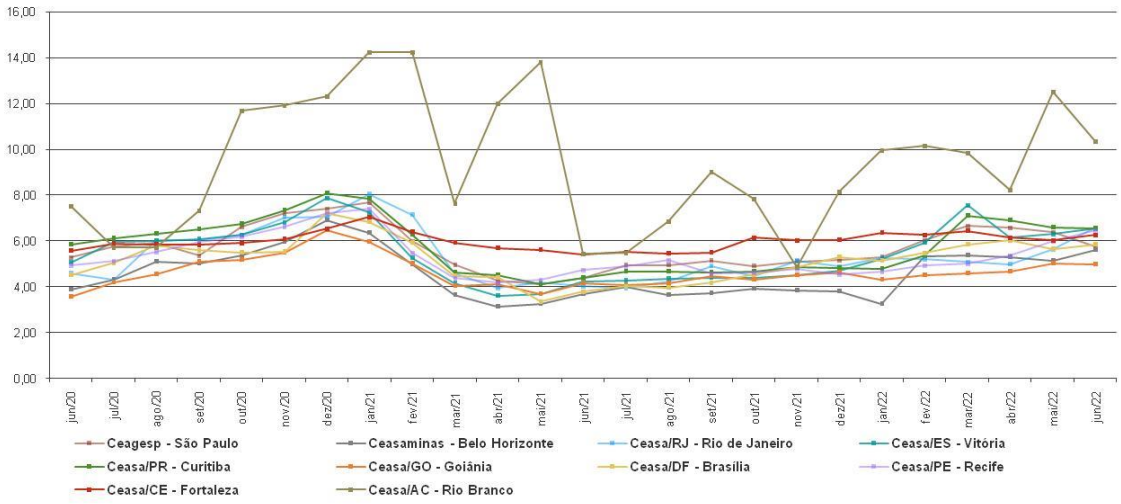
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.356.484
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.519.950
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.834.144
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.683.828
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.656.670
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.838.200
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.759.695
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.730.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.543.012
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.341.925
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.208.265
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.183.235
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.073.666
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	985.481
PIRACICABA-SP	PIRACICABA-SP	959.110
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	907.520
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	849.444
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	782.925
ARARAS-SP	LIMEIRA-SP	751.650
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	751.200

Fonte: Conab

MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram quedas na Ceagesp - São Paulo (-9,73%) e na Ceasa/AC - Rio Branco (-17,41%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,36%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,7%), Ceasa/ES - Vitória (3,82%), Ceasa/DF - Brasília (3,72%), Ceasa/PE - Recife (7,69%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,65%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/GO - Goiânia.

Gráfico 21: Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-42,2%) e Ceasa/GO - Goiânia (-25,71%), com alta relevante na Ceasa/PE - Recife (6,88%). Em relação a junho de 2021, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-21,47%) e alta na Ceasa/GO - Goiânia (41,85%).

O mês de junho registrou um mercado desaquecido na maior parte do mês, com queda da comercialização e pequenos aumentos de preços na maior parte dos entrepostos atacadistas. A procura continuou fraca, seja por causa dos feriados de Corpus Christi e das festas juninas, seja do menor poder aquisitivo da população, seja por conta do tempo frio, que acabou por inibir o consumo. A demanda foi ainda menor para as maçãs graúdas, que tiveram seus preços ainda mais pressionados em relação às miúdas; essas foram melhores escoadas via compras institucionais (escolas, restaurantes) e via packs de 1kg, mais fáceis de serem escoadas a preços melhores nos supermercados.

Para a próxima temporada, o raleio e a poda dos pomares começou em fins de junho com vistas a preparar as plantas para o período de dormência. Nesse ano, se as previsões climáticas se concretizarem, o número de horas-frio acumuladas deve ser muito bom. Isso impactará positivamente na qualidade das frutas e na produtividade dos pomares sulistas, que respondem por mais de 85% da produção nacional. Assim, se confirmará o ciclo bienal da fruta.

Os principais polos produtores foram as microrregiões gaúchas de Vacaria, Caxias do Sul e em menor grau Porto Alegre, com 9 mil toneladas; Campos de Lajes, Joaçaba e outras regiões catarinenses, com 13,6 mil toneladas; São Paulo (SP); Paranavaí, Palmas e Maringá (PR) e Juazeiro (BA).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas não mostraram tendência definida; em evidência as elevações na Ceasa/PR - Cascavel e Ceagesp - São José do Rio Preto, além das quedas na AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/PB - João Pessoa.

Em relação à produção da próxima safra, a tendência para o terceiro trimestre é de presença de chuvas ligeiramente abaixo da média e de temperaturas na média climatológica no estado gaúcho e catarinense, decorrência do fenômeno *La Ninã*. Sendo assim, o período de dormência pode ser satisfatório e afetar positivamente a próxima safra, já houve quebra na anterior.

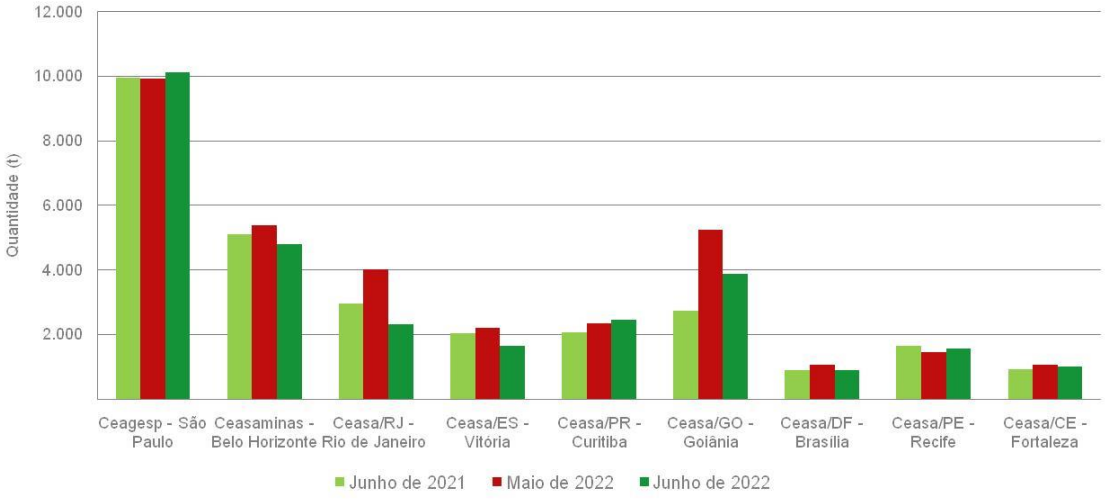
Exportação de maçã

As exportações caíram em relação aos seis primeiros meses de 2021: o volume comercializado foi de 34,22 mil toneladas, queda de 63% em relação aos mesmos meses do ano anterior, e o valor comercializado foi de US$ 24,4 milhões, queda de 64,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a junho do ano passado, a queda foi de 69,22%, e em relação a maio de 2022, queda de 31,5%. Já as importações de maçã no primeiro semestre somaram 35,7 mil toneladas e devem continuar em alta por causa da baixa produção nacional.

As vendas externas da maçã diminuíram no acumulado em relação a 2021 e em relação ao comparativo mês a mês por causa da quebra de safra na atual colheita,

estimada em quase 30% (consoante a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã - ABPM), queda das vendas externas para países relacionados à guerra na Ucrânia, como a Rússia (consumidora de maçãs miúdas), além da competição com frutas originárias de outros locais, como países europeus, Nova Zelândia e África do Sul.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.

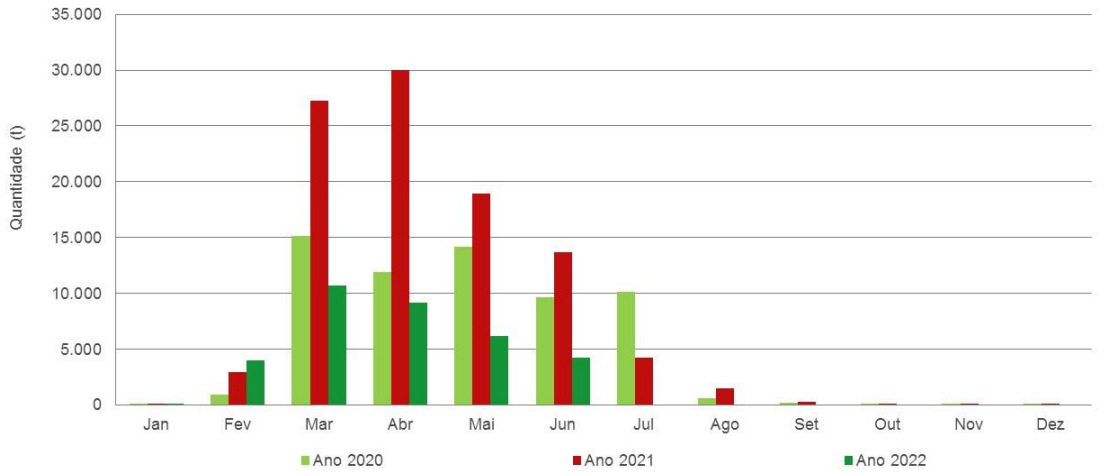


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	36.432 Kg	23.814 Kg	14.958 Kg

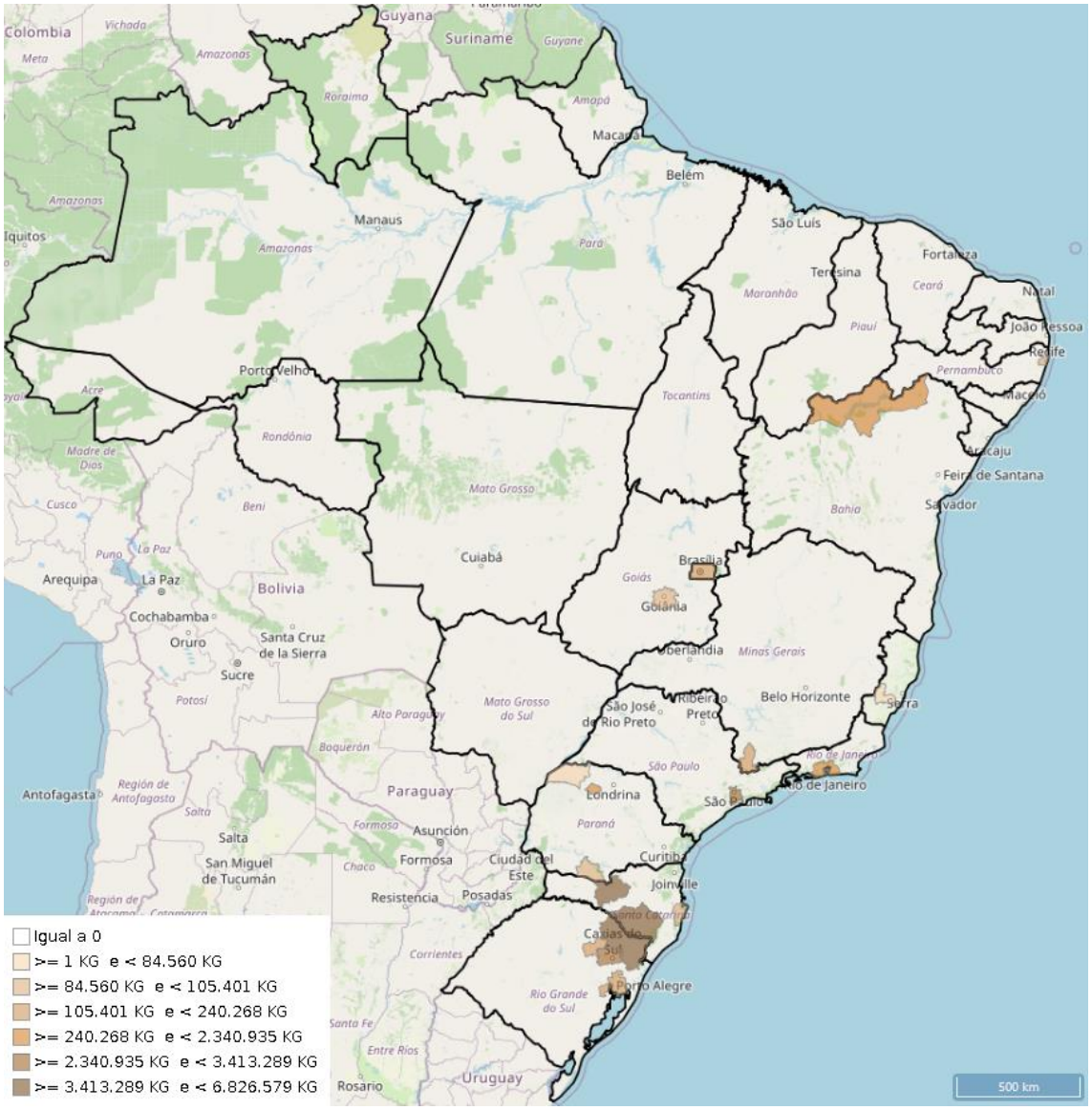
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat/MDIC

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	6.826.578
JOAÇABA-SC	6.627.724
VACARIA-RS	6.027.388
CAXIAS DO SUL-RS	2.874.397
SÃO PAULO-SP	2.340.935
IMPORTADOS*	1.412.349
MARINGÁ-PR	619.220
JUAZEIRO-BA	389.029

cont.

RIO DE JANEIRO-RJ	240.268
POUSO ALEGRE-MG	168.066
PORTO ALEGRE-RS	118.380
GUAPORÉ-RS	112.892
BRASÍLIA-DF	105.401
FLORIANÓPOLIS-SC	99.497
RECIFE-PE	91.832
PALMAS-PR	89.440
GOIÂNIA-GO	84.560
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	64.842
PARANAVAÍ-PR	43.240
AFONSO CLÁUDIO-ES	40.200

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.419.093
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.418.993
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.327.393
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.393.188
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.340.935
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.138.631
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.412.349
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	619.220
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	510.164
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	472.342
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	389.029
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	285.208
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	240.268
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	170.061
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	149.552
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	136.309
IPÊ-RS	VACARIA-RS	120.394
ESTIVA-MG	POUSO ALEGRE-MG	120.240
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	118.380
CAMPESTRE DA SERRA-RS	VACARIA-RS	113.976

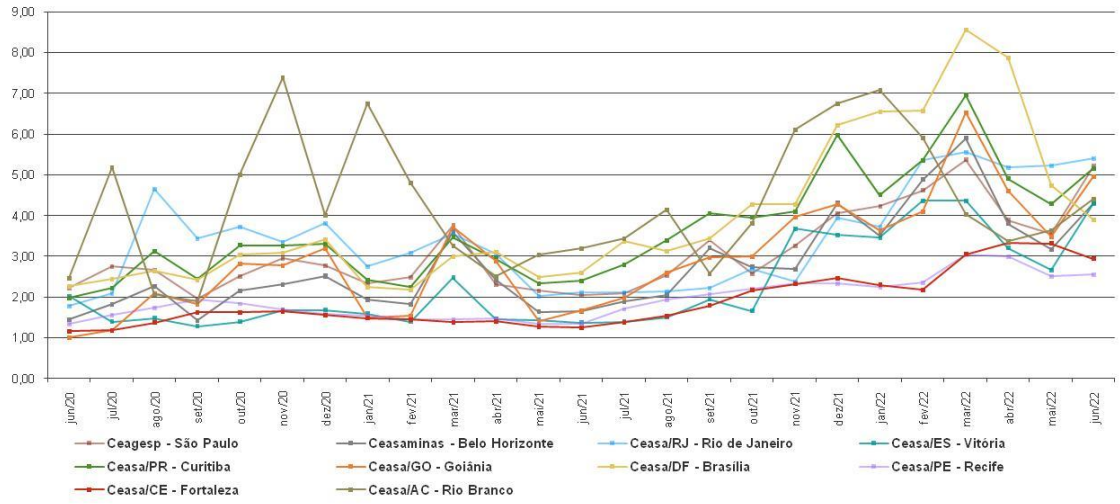
*Maçã importada

Fonte: Conab

MAMÃO

No que diz respeito às cotações do mamão houve queda na Ceasa/DF - Brasília (-17,72%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-11,21%), além de altas na Ceagesp - São Paulo (46,63%), CeasaMinas - Belo Horizonte (36,08%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,45%), Ceasa/ES - Vitória (61,65%), Ceasa/PR - Curitiba (20,33%), Ceasa/GO - Goiânia (42,65%), Ceasa/PE - Recife (2%) e Ceasa/AC - Rio Branco (21,15%).

Gráfico 24: Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (-22,34%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-25,05%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-62,36%). Alta foi detectada na Ceasa/GO - Goiânia (63,63%). Em relação a junho de 2021, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (-28,45%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-37,12%).

Junho registrou elevação das cotações e queda da quantidade comercializada nos entrepostos atacadistas. Isso se deveu ao maior controle de oferta nas principais regiões produtoras (norte mineiro, capixaba e sul baiano) proporcionado pela queda da temperatura, que atrasou o amadurecimento do mamão, seja o mamão formosa ou papaya. A demanda esteve retraída durante todo o mês (frio, poder de compra limitado), mas essa configuração não foi suficiente para frear o ímpeto altista causado pelo atraso do amadurecimento. Esse controle de oferta pelo produtor proporcionado pelo frio deve continuar em julho, o que deve fazer com que os preços continuem em patamares elevados, a depender também da disposição do consumidor em aceitar

esses preços elevados. As baixas temperaturas também devem favorecer o controle de doenças fúngicas.

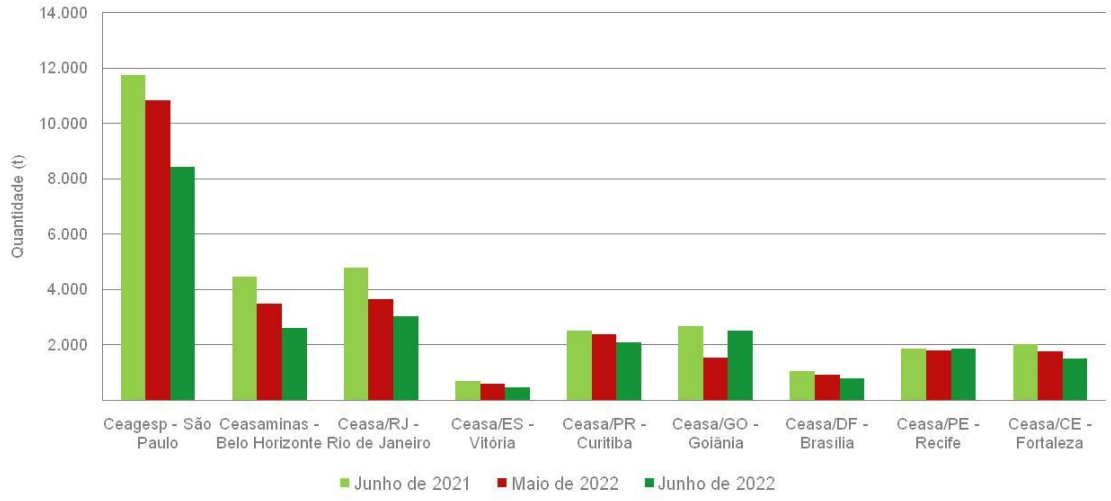
As principais microrregiões produtoras foram as capixabas e da Bahia, o maior estado produtor no mês, mas com produção em queda.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

No período considerado, para o mamão formosa, os preços permaneceram estáveis ou aumentaram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/BA - Salvador, Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/CE - Fortaleza; queda destacada ocorreu na Ceagesp - Araraquara. Já o atacado para o mamão papaya não apresentou tendência definida, com destaque para a elevação na Ceasa/RN – Natal, Ceasa/DF - Brasília, além da queda na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/SP - Campinas.

A previsão de chuvas estará dentro da média histórica nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas dentro da média, segundo o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer a qualidade e amadurecimento dos frutos, a depender de novos investimentos e qualidade dos tratos culturais nas lavouras.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	11.434 Kg	12.616 Kg	4.748 Kg

Fonte: Conab

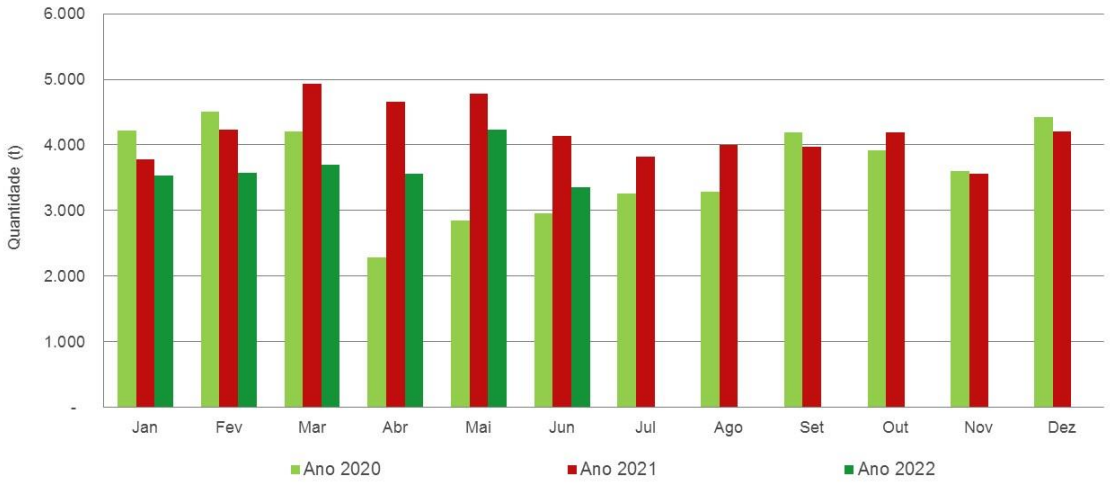
Exportação de mamão

As exportações caíram em relação ao primeiro semestre de 2021, pois o volume comercializado foi de 21,96 mil toneladas, queda de 17,2%, já o valor comercializado foi de US$ 26,7 milhões, aumento de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao mês de junho de 2021 ocorreu queda da comercialização em 18,9% e na comparação com maio de 2022, queda de 20,93%.

As vendas externas continuaram menores em relação ao acumulado no ano anterior por causa dos menores investimentos nos últimos anos (falta de sementes, diminuição da área plantada), redução da qualidade e queda da temperatura; essa, inclusive, comprometeu sobremaneira o amadurecimento e a melhor qualidade de vários lotes. Os principais compradores do mamão brasileiro continuam sendo da União Europeia: Portugal, Alemanha, Espanha e Holanda lideram a demanda externa, com mais de 50% do volume total da parcial do ano.

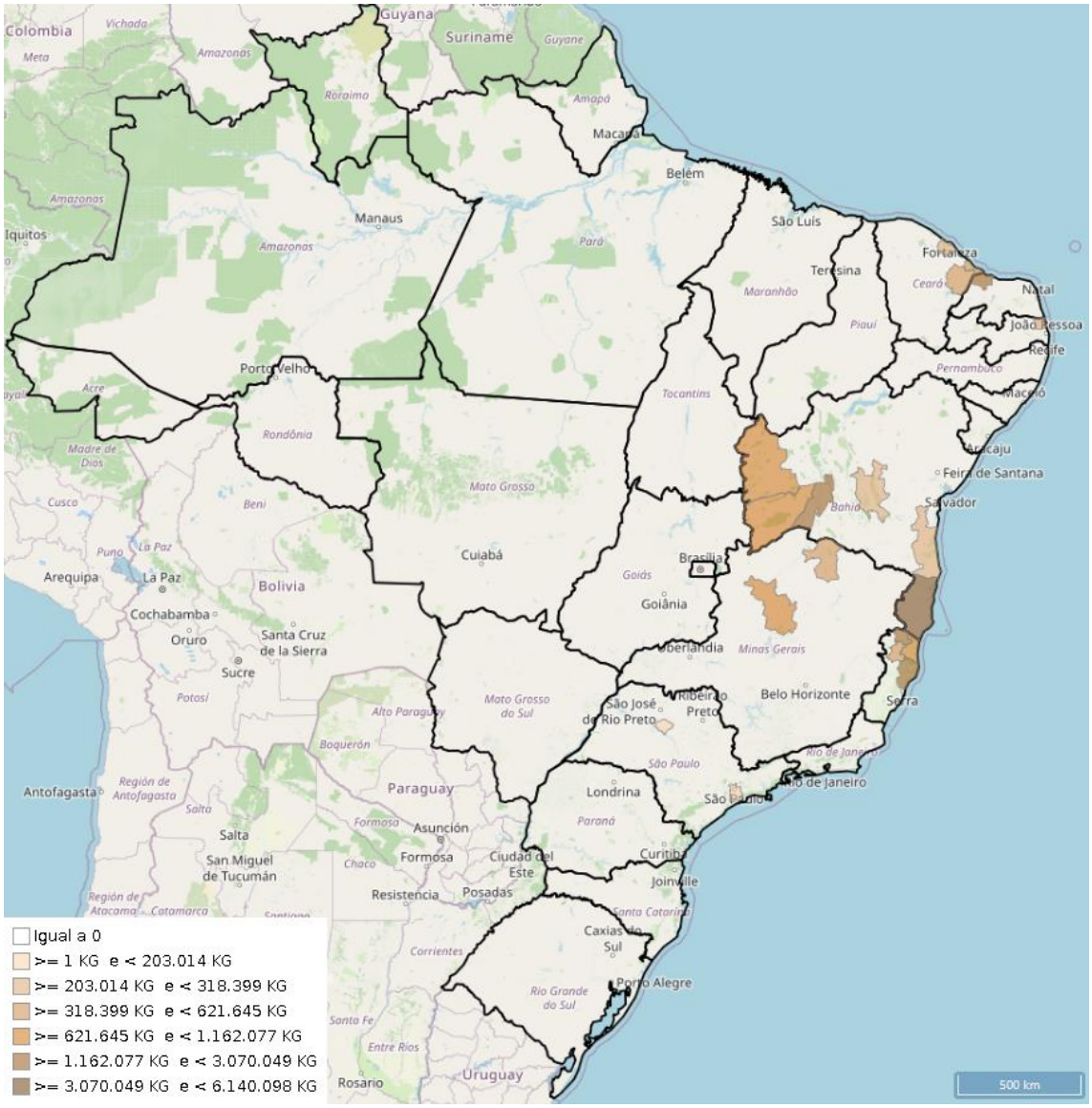
O Brasil exporta apenas 2% de sua produção de mamão. Medidas e construção de projetos para melhorar essa realidade estão sendo feitos por representantes do MAPA, Ceagesp - São Paulo e pela Brapex, que reúne 12 empresas exportadoras. Estão pleiteando a operacionalização da legislação que exige a rastreabilidade sobre o produto. Para isso ações educativas para integrantes da cadeia do mamão, utilizando recursos de comunicação, estão sendo construídas e trabalhadas.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat/MDIC

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.140.097
LINHARES-ES	2.976.321
MONTANHA-ES	2.395.471
MOSSORÓ-RN	1.918.954
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.162.077
SÃO MATEUS-ES	1.037.080
BARREIRAS-BA	962.712
PIRAPORA-MG	824.859

cont.

SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	621.645
NOVA VENÉCIA-ES	613.761
LITORAL DE ARACATI-CE	530.600
BAIXO JAGUARIBE-CE	383.426
JANAÚBA-MG	318.399
SEABRA-BA	294.800
ILHÉUS-ITABUNA-BA	285.427
FORTALEZA-CE	271.252
LITORAL NORTE-PB	203.014
LITORAL SUL-RN	172.800
SÃO PAULO-SP	165.566
NOVO HORIZONTE-SP	163.300

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

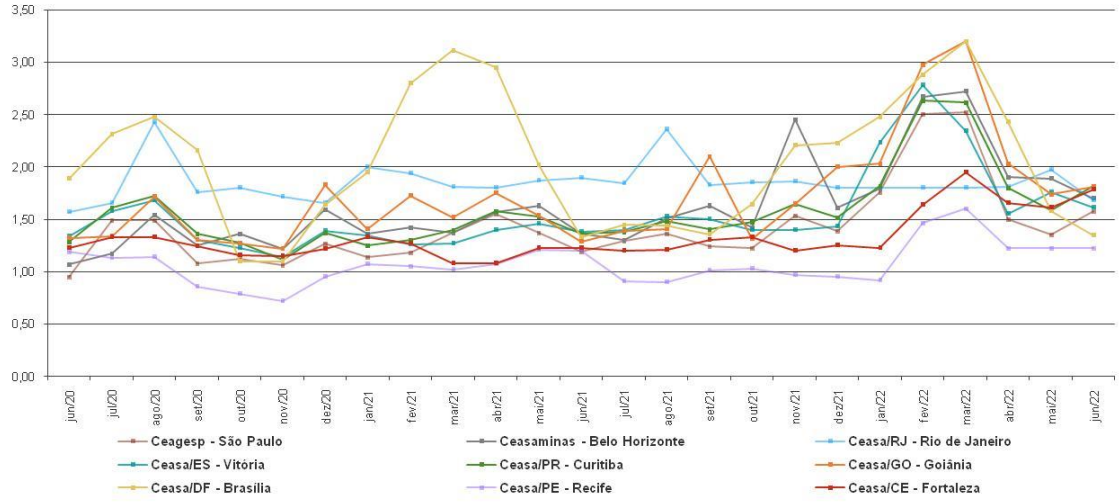
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.210.275
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.191.925
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.654.800
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.557.425
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.363.360
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.060.040
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	962.712
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	737.060
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	704.206
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	557.100
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	530.600
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	491.462
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	457.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	438.700
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	390.386
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	390.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	361.529
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	354.500
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	333.600
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	331.600

Fonte: Conab

MELANCIA

Os preços no mercado da melancia subiram na Ceagesp - São Paulo (17,04%), Ceasa/PR - Curitiba (14,56%), Ceasa/GO - Goiânia (4,02%), Ceasa/CE - Fortaleza (11,18%) e Ceasa/AC - Rio Branco (5,08%), ficaram estáveis na Ceasa/PE - Recife e caíram na CeasaMinas - Belo Horizonte (-10,05%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-14,72%), Ceasa/ES - Vitória (-8,52%) e Ceasa/DF - Brasília (-14,56%).

Gráfico 27: Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram quedas destacadas na Ceagesp - São Paulo (-14,85%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-30,13%) e Ceasa/PE - Recife (-24,83%), além de alta na Ceasa/GO - Goiânia (9,18%). Já em relação a junho de 2021 temos, em relevo, a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (-19,07%) e Ceasa/ES - Vitória (-25,61%).

Junho foi caracterizado pela queda da oferta e oscilação das cotações. Após ocorrer o fim da colheita no sul baiano (com apenas poucas melancias residuais oferecidas) e da safrinha paulista, a maior parte das melancias comercializadas no Brasil foi originária de Goiás, com destaque para a microrregião de Ceres. As melancias dessa região estiveram dotadas de boa produtividade e qualidade, no horizonte temporal analisado, pois não sofreram com temperaturas baixas ou chuvas torrenciais. No entanto, com o aumento dos custos dos insumos, arrendamento e frete, a rentabilidade não esteve elevada e os preços no campo e no atacado só não dispararam porque a demanda esteve fraca. A melancia tocantinense, originária de

Rio Formoso, Gurupi e Miracema, foi comercializada lentamente e em menor quantidade em relação à goiana, mas não o suficiente para suprir a queda da oferta da melancia do Centro–Sul do país, principalmente na segunda quinzena do mês.

Em síntese, para a produção nacional, mesmo com a queda da demanda, seja por causa do poder aquisitivo limitado da população, seja por conta do frio, que limitou o consumo das frutas, a oferta caiu mais do que proporcionalmente à queda da demanda, o que resultou na pressão altista sobre os preços, até mesmo nas Ceasas que registraram queda na média das cotações. Para agosto e setembro é esperada a intensificação da colheita.

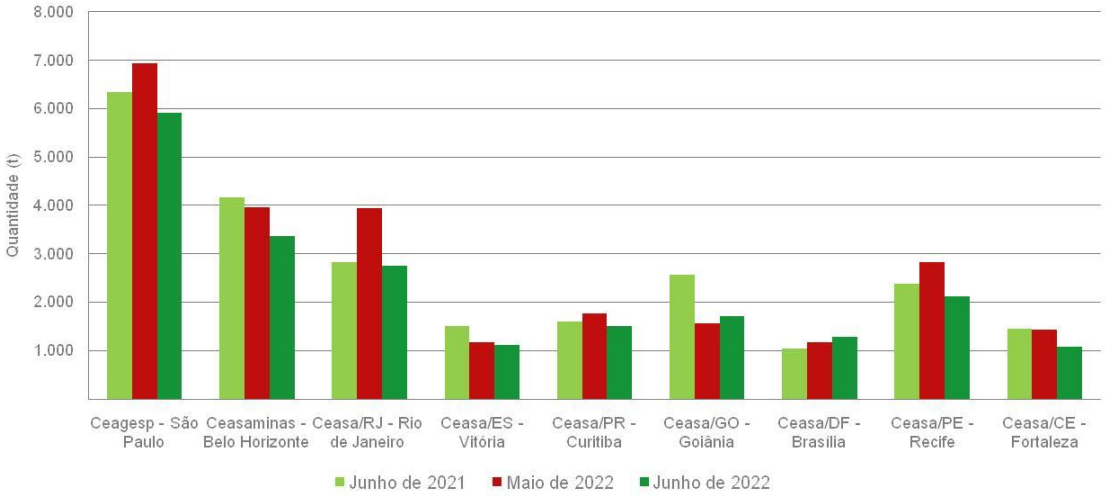
As principais microrregiões produtoras no mês foram as goianas Ceres, Goiânia, Anápolis, Rio Vermelho, São Miguel do Araguaia e Meia Ponte, com 8,9 mil toneladas, seguidas pelas menores quantidades de Itaparica e Petrolina (PE), Rio Formoso, Gurupi, Miracema do Tocantins (TO), Barreiras, Porto Seguro, e Paulo Afonso (BA), além das minimelancias de Mossoró (RN).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/22

Para esse período, os preços diários da melancia subiram na maioria das Centrais de Abastecimento, sendo destaques a Ceasa/AL - Maceió, AMA/BA - Juazeiro, Ceasa/PB - João Pessoa, Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro da normalidade ou ligeiramente acima em Goiás e Tocantins, principais regiões fornecedoras do produto no período, e as precipitações dentro da média climatológica, o que deve favorecer o desenvolvimento das frutas. Já o plantio em São Paulo da próxima safra contará com precipitações ligeiramente abaixo da média e temperaturas ligeiramente acima da média, o que pode comprometer, em algumas áreas, a qualidade das frutas (enchimento adequado, sabor e queimaduras na casca).

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2021, maio de 2022 e junho de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

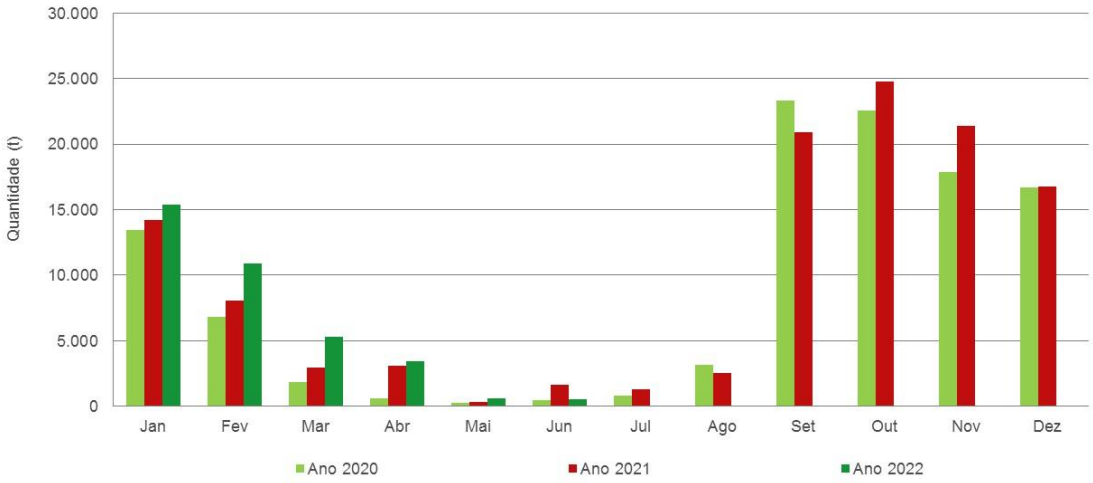
Melancia	Junho de 2021	Maio de 2022	Junho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	42.720 Kg	17.305 Kg	8.818 Kg

Fonte: Conab

Exportação de melancia

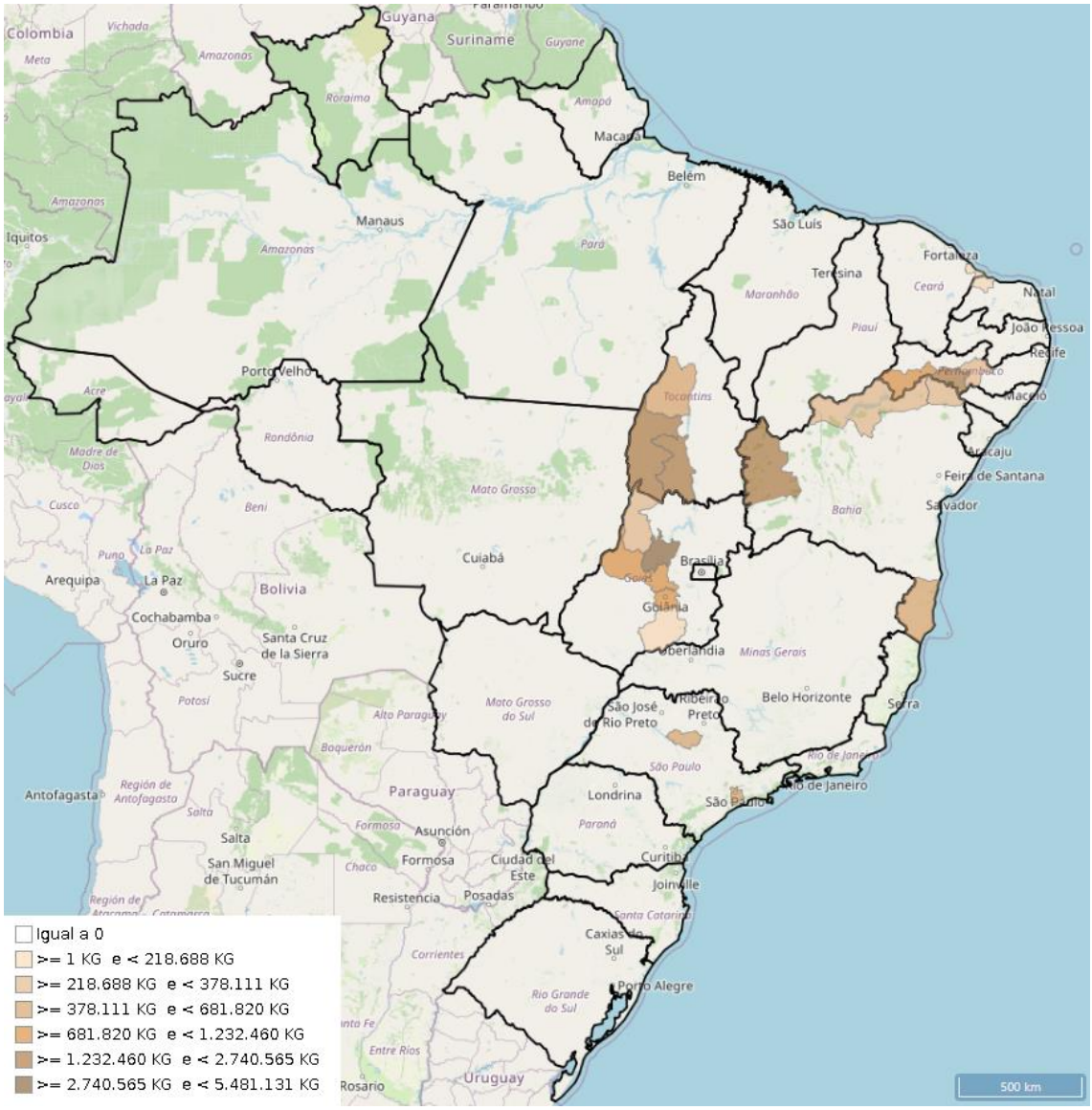
O quantitativo para os primeiros seis meses de 2022 foi de 36,2 mil toneladas, número 19,64% maior em relação ao mesmo período de 2021, e o valor da comercialização foi de US$ 18,27 milhões, 32% superior comparando o mesmo período. A comercialização de junho de 2022 caiu 66,89% em relação a junho de 2021 e caiu 12,96% em relação a maio de 2022. A temporada de exportação da fruta, finalizada em abril/maio se mostrou bastante satisfatória, tanto para as melancias graúdas – que possuem como destino, principalmente, a Europa – para serem utilizadas como insumo para suco, quanto as minimelancias potiguares para o consumo in natura. Mesmo durante o momento atual, de interregno das exportações, a comercialização em junho esteve em um nível próximo ao mês de junho de 2020 e menor em relação à 2021 por causa da temporada recordista que foi essa que findou recentemente. Câmbio valorizado, economia doméstica em recessão e demanda estrangeira aquecida ajudam a explicar o resultado.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat/MDIC

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	5.481.130
RIO FORMOSO-TO	1.843.340
BARREIRAS-BA	1.815.470
ITAPARICA-PE	1.423.230
GURUPI-TO	1.232.460
GOIÂNIA-GO	1.167.752
RIO VERMELHO-GO	1.136.520
PETROLINA-PE	812.560

cont.

ANÁPOLIS-GO	681.820
ARARAQUARA-SP	426.307
PORTO SEGURO-BA	415.000
SÃO PAULO-SP	386.957
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	378.111
JUAZEIRO-BA	363.110
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	283.380
PAULO AFONSO-BA	265.000
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	218.688
MOSSORÓ-RN	216.683
LITORAL DE ARACATI-CE	178.147
MEIA PONTE-GO	146.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	5.244.150
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.815.340
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	1.770.470
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.232.460
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.167.752
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.033.230
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	844.900
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	677.820
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	585.560
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	415.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	390.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	386.957
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	331.290
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	280.000
ITAPIRAPUÃ-GO	RIO VERMELHO-GO	259.680
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	239.352
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	220.000
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	PETROLINA-PE	212.000
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	198.068
BATAGUASSU-MS	NOVA ANDRADINA-MS	135.860

Fonte: Conab

ISBN 977-244658604-2

Conab

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO